Num. 18

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 6 de Mayo de 1749.

RUSSIA.

Petrisburgo 16 de Março.

COMO algumas das Potencias viſinhas deſte Imperio fazem extraordinarias preparaçoẽs de guerra, ſem declararem o motivo, nem eſta Corte o poder penetrar, faz trabalhar ſem intervalo em armar-ſe por mar, e por terra, afim de eſtar preparada para tudo, o que póſſa ſuceder. Todos os dias chegam a eſta Cidade gróſſas partidas de reclútas, e numeroſos comboys com provimentos de toda a ſorte. No porto de *Cronſtadt* ſe trabalha de noite, e de dia no

S ap.eſ-

aprefto da armada, para eftar pronta a fazer-fe á véla, tanto que a eftaçam o permitir; e brevemente fe aumentarám 5U marinheiros ao grande numero, que já temos. Segundo as liftas individuaes, que aquî vemos, ha já actualmente na *Finlandia* 36U homens de Infanteria, e 7U de cavállo. Defde o principio de Fevereiro tem paffado grande numero de reclûtas, todos homens moços, e bem feitos, que fizeram a fua marcha em trenôs; e o Comandante de *Riga* tem ordem de pôr pronto certo numero de embarcaçoẽs no rîo *Dwina*, que ham de fervir para hum tranfpórte de mais Tropas. Daquî fe continûa a mandar para *Mofcou* provimentos para a ucharîa da Corte, fem embargo de fe dizer, que Sua Mag., pelo confelho dos Médicos, poderá voltar brevemente a *Petrisburgo*, por acharem, que o ar de *Mofcou* he nocivo á fua faûde.

SUECIA.

Stockholm 20 *de Março*.

A Defconfiança, com que efta Corte fe acha dos grandes apreftos, que a Ruffia faz, da grande correfpondencia, que ao prefente tem aquella Corte com a de Dinamarca, e das difpofiçoens, que efta ultima faz no feu Reino da *Noruéga*, para onde o Rey determina paffar brevemente, lhe tem feito tomar a refoluçam de fe preparar para huma guerra; e para que os inimigos nos nam apanhem defapercebidos, tem o Governo paffado ordem, para que logo no principio de Abril próximo haja acampado na fronteira da *Finlandia* hum Exército de 35U homens; e que ao mefmo tempo fe acampe outro de 12 para 15U na provincia de *Jemptia* (*fitúada entre a Lapania, e a Noruéga, a cuja Coroa pertenceu em outro tempo*) na vifinhança de *Somero*. Os Dalecarlianos tem mandado oferecer a Sua Mag., que fendo neceffario, levantarám hum corpo de 16U homens para defenfa da pátria

Tra-

Trabalha-se em *Carlescroon* com grande diligencia nos apreſtos da noſſa armada naval; e ſe houver rompimento, nos ham de achar os noſſos inimigos aparelhados, para nos opôrmos aos ſeus progréſſos, aſſim na terra, como no mar.

POLONIA.

Varſovia 22 de Março.

AS cartas de *Cracóvia* de 9 deſte mez dizem haver chegado alî no dia precedente a retaguarda das Tropas Ruſſianas, que eſtiveram na Bohemia; e que depois de alguns dias de repouſo deviam continuar a ſua marcha. Os Generaes *Lieven*, *Soltikow*, e *Stuart* ſe acham naquella Cidade muy ſatisfeitos de lhes nam faltar alî nada, do que podiam deſejar, e ſeguirám brevemente as ſuas Tropas, das quaes nam fica ja em Alemanha mais que o hoſpital. A Princeza *Lubomirſcki*, Palatina viuva de Cracóvia, partiu para *Vienna*, fazendo caminho por *Breslavia*. Nam ſabemos, que efeito faram as cartas Circulares, que Sua Mag. mandou eſcrever a todos os Palatinados do Reino depois das exhortaçoens, que nellas faz, para que todos ſe apliquem a cuidar no bem da pátria; e neſta nova convocaçam de Diéta geral, que agora determina fazer, votem com zêlo ſobre as propoſiçoẽs, que ſe lhes fizerem, afim de livrar o Reino do perigo, a que ſe acha expoſto, elegendo para Nuncios, os que forem mais capazes deſte emprego, mais zeloſos do bem público, e da gloria da naçam; e peſſoas capazes de ſe nam deixarem corromper das ſugeſtoẽs, e ſobornos dos ocultos inimigos de Polonia.

DINAMARCA.

Copenhague 22 de Março.

NAm há couza mais certa, do que haver determinado o Rey fazer huma viagem á *Noruéga*, e que lhe dará principio no mez de Mayo próximo. Aſſegura-

 ſe,

ſe, que na auſencia de Sua Mageſtade irá a Raînha fazer a ſua reſidencia no caſtélo, e caſa de campo de *Friderícſburgo*. O *Abade le Muire*, Miniſtro de França, deu parte da mórte da Duqueza viuva de *Orleans* com toda a formalidade á Corte, e eſta ſe veſtiu de luto por quinze dias.

O Baram de *Korff*, Miniſtro da *Ruſſia*, recebe muitas vezes Expréſſos da ſua Corte, e continúa frequentemente as conferencias com os noſſos Miniſtros de Eſtado. Há quem afirme, que a ſua negociaçam eſtá muy adiantada, e que brevemente ſe ſaberá a reſulta, nam obſtantes as diligencias, que faz para a embaraçar o Miniſtro de certa Corte. Aſſegura-ſe, que tem Sua Mageſtade nomeado ao Baram de *Roſencrantz*, ſeu Camariſta, para ir a *Berlin* com o caracter de ſeu Enviado extraordinario.

Faleceu a 26 do corrente em idade de 45 annos a Condeſſa de *Reventlau*, mulher do Conde deſte titulo Conrado Detleu, Conſelheiro privado das conferencias. Eſta Senhora naceu em 17 de Novembro de 1704 Princeza de Holſacia, chamava-ſe *Guilhelmina Auguſta*. Era filha de *Chriſtiano Carlos*, Duque de *Holſacia Ploen Carleſtein*, que foy General nas Tropas da Pruſſia. Monſ. de Pleſſen, Gram Meſtre das ceremónias da Corte, ſe acha perigoſamente enfermo. Proveo Sua Mageſtade o cargo de Bálio de *Huſum* em Monſ. de *Reventlau*, que foy Mordomo mór da Raînha *Anna Sophia*; e o de Bálio de *Raſtede*, e de *Sbade* em *Monſ. Schasffenberg*, que foy Secretario do Tribunal, que tem a direcçam do ſal; e fez *Monſ. Thomas Maſſman* Conſelheiro actual do Concelho da Juſtiça.

ALE-

ALEMANHA.

Hamburgo 1 de Abril.

OS aviſos de Moſcou dizem, que o Concelho de guerra tinha dado parte á Imperatrîz, que as 30U reclûtas, que ſe tinham mandado fazer, ſe achavam já actualmente nos lugares, para que Sua Mag. Imperial as deſtinava. Os de *Berlin* ſó conſtam das grandes preparaçoẽs de guerra, que ſe fazem em todos os Eſtados de Sua Mag. Pruſſiana, acrecentando, que as ſuas Tropas tem ordem de acampar no principio deſte mez; e que o Conde de *Kayſerling*, Miniſtro da Ruſſia, tem já ſahido de *Berlin*, e paſſára á Corte de *Dreſda*. Todas as converſaçoẽs conſiſtem ao preſente nos aſpectos marciaes, que ſe fórmam no Nórte, e cada hum diſcorre confórme o ſeu affecto; mas a mayor parte ſegue a opiniam, que ao menos que nam haja algum incidente novo, que ſe nam prevê, todos os movimentos de guerra, que ſe fazem com tanto calor, nam paſſaràm das preparaçoẽs; e dizem, que eſta idéa ſe confirma com a repóſta, que o Conde de *Podewils*, Miniſtro da Pruſſia, deu na Corte de *Vienna*. Dizem alguns aviſos particulares, que achando-ſe eſte Miniſtro em caſa do Conde de *Uhlefeld*, onde havia grande numero de Cavalheiros, hum delles lhe perguntára: ſe cria elle, q̃ a guerra ſe acendeſſe no Nórte? E que elle reſpondera. *Nam (meus Senhores) poſſo ſegurar-vos, que todas as propóſtas, dos que queriam perſuadir o Rey meu amo a pôr o fogo a tudo, tem ſido abſolutamente regeitadas; porque Sua Mag. nam tem nenhum intento de perturbar o repouſo da Európa, e de ſe engrandecer por eſte meyo. Tem mais intereſſe, em que a paz dure muito tempo. Crede-me, que eſtas ſam as verdadeiras idéas do Rey meu clementiſſimo Senhor. Nam vos deixeis perſuadir dos falſos ruidos, que affectam eſpalhar os mal intencionados, com o unico fim de diſpor os animos, a que deſejem executar o ſeu deſignio.*

Há cartas de *Moscou*, que insinuam, que a Imperatríz da Russia fará talvez huma viagem até a fronteira do seu Imperio na parte, que pega com a Persia; porém a gente mais sezuda trata esta noticia como chiméra; e algumas de Dinamarca dizem, que Sua Mag. Dinamarqueza tem nomeado o Conde de *Lynar*, que está actualmente residindo como seu Ministro na Corte de Dresda, para passar á da Russia a render a *Monf. de Cheuses* seu Camarista, e Enviado á Imperatrîz, o qual pede, que o mandem recolher; porque o máu estado da sua saúde lhe naõ permite satisfazer as obrigaçoẽs da sua incumbencia.

Berlin 1 de Abril.

AQuî se tem recebido aviso de *Posnania*, de haverem passado por *Cracóvia* as Tropas da *Russia*, continuando o seu caminho com grandes marchas, para poderem chegar a 27 do corrente a *Kurlandia*, onde ja tem chegado alguns mil homens das de Polonia. Aquî se fala muito em mandar tambem marchar hum corpo para a mesma parte. Assegura-se, que as Tropas de Sua Mag., que constam actualmente de 177 batalhoẽs, e 207 esquadroẽs, devem estar prontas a se pôr em marcha a 15 do corrente. Tem-se divulgado, que o campo, que se manda formar na *Silesia*, será de 60U homens; que haverá outro na *Pomerania* de 30U, de que passaram 12U á *Finlandia* com o titulo de Tropas auxiliareś, quando as circunstancias o requeiram, e venha a ter efeito a aliança de Sua Mag com *Suécia*. Tem partido muitos Oficiaes militares, que aquì se achavam, e vam partindo todos os outros, para se incorporarem nos seus Regimentos. Voltou da viagem, que tinha ido fazer a *Wolfenbuttel*, o Principe *Fernando de Brunswick*, Comandante das guardas de pé, e logo partiu para *Potzdam* a falar a Sua Mag. Passou Quinta feira por esta Cidade hum Correyo Imperial, que fazia viagem para *Kopenhague* Deu Sua Mag. ao *Baram de Danckelman*,

man, Ministro privado actual de Estado, e guerra, a repartiçam dos negocios Eclesiasticos, que tinha o defunto *Mons. de Brandt*, ficando com ambos estes empregos.

O Conde de *Kayserling*, Ministro Plenipotenciario da Russia, teve ordem da sua Corte para passar a *Dresda*; e se despediu do Rey, das Rainhas, e de todos os Principes, e Princezas da Casa Real. Sua Mag. para mostrar, quanto está satisfeito do bem, que elle procedeu no seu Ministério, depois que assistiu nesta Corte, lhe fez prezente de hum precioso anel de brilhantes de consideravel valor. Partiu este Ministro daqui muito satisfeito, seguindo o seu Secretario, e equipagens, que já se tinham adiantado.

Tem-se introduzido nesta Cidade, e na de *Francfort* do rio *Oder* ducados de ouro, que se dizem ser de Hollanda, batidos no anno de 1740; os quaes tem boa aparencia; e o seu justo pezo, mas nam deixam de ser falsificados; porque sam de prata no interior, coberta com huma folha de ouro muy subtil, e se distinguem dos bons, em que o seu cunho he mais grosseiro, e mais relevado, e nam se dobram tam facilmente como os outros. Tambem tem outro sinal, que mostra a sua reprovaçam, que he terem o quatro da cifra do anno de 1740 hum tanto atravessado.

Dresda 28 de Março.

HAvendo Sua Mag. recebido avisos muy positivos de *Berlin*, que o Rey de *Prussia* tem tomado a resoluçam de fazer acampar em diferentes partes neste Veram as suas Tropas, e ajuntar hum consideravel numero dellas na *Silesia*; e sabendo de outra parte, que a Corte Imperial tem mandado reforçar as Tropas, que tem em *Bohemia* até o numero de 40U homens, e que acampem naquelle Reino; julgou, ponderando estas circunstancias, que he conveniente aumentar tambem com alguns Regimentos, tirados de outras provincias, o numero das Tropas, que

que há na alta *Lusacia*; e ordenou a todos os Ministros, que tem nas Cortes estrangeiras, declarem nellas, que no caso de haver na Európa novas diferenças, de que resulte huma guerra declarada, tem resolvido nam tomar parte nella, mais que para contribuir a reconciliar os animos por meyo da sua mediaçam. Nam obstantes estas disposiçoẽs, tem Sua Mag. Poloneza renovado as ordens aos Comandantes dos Regimentos, para que os tenham mais que completos antes do principio de Mayo. Sam tambem muy frequentes as cõferencias no Paço; e ainda que nam transpira nada, do que nellas se trata, sempre por conjecturas se entende, que tem por objecto as diferenças, que há no Norte. Assegura-se, que poucos dias depois da Pascoa fará Sua Mag. huma viagem a *Fraustadt*, para dispôr algum negocio importante pertencente ao Reino de Polonia.

Vienna 29 de Março.

NO dia da festa de *S. José* se vestiu a Corte de gála em obsequio do nome do primeiro Archiduque, que pela primeira vez assistiu na Capéla Imperial com vestido de Corte, e nesta fórma recebeu os parabens. Tambem lhe fez Corte o Archiduque *Carlos* seu irmam, vestido com a farda do belo Regimento de Infanteria Hungara, que tinha o defunto General *Conde de Vivary*, de que a Imperatríz Raínha sua mãy o tinha feito Coronel no dia antecedente; fazendo logo seu Comandante efectivo o Coronel *Mons. de Satery*. O Duque *Carlos de Lorena* partirá a 10 do mez próximo para o seu governo do *Paiz baixo*. O Governo da praça de *Ath*, que estava vago pela mórte do General Conde de *Wurmbrand*, foy conferido pela Imperatríz Raínha ao Principe *Luiz* de *Wolffenbuttel*. No dia de Pascoa se cantará na Igreja Cathedral de Santo Estevam o *Te Deum Laudamus* pelo restabelecimento da paz; e no dia 8 passarám Suas Magestades Imperiaes a sua residencia para *Schonbrun*, onde determinam passar o Veram.

Con-

Continuam-se as lévas por toda a parte com grande calor, e com felîz sucésso, por querer a Corte, que todos os Regimentos se achem completos antes do fim de Mayo. As Tropas Austriacas formarám algum acampamento; e assegura-se, que Suas Magestades Imperiaes iram ver parte delles. Espera-se na semana próxima o Conde de *Bestutcheff*, que vem encarregado de huma comissam muito importante da parte da Imperatrîz da *Russia*. Partiu já o Conde de *Steinberg* para *Dresda*, onde residirá como Enviado extraordinario desta Corte. Chegou de Italia o General Conde de *Konigsegg*, que está nomeado para passar por Ministro á Corte do Eleitor de *Colónia*. Espera-se a toda a hora o General *Conde de Grune*, que irá á do Rey de Prussia. *Mons. Marschall*, que está por Secretario de Embaixada na *Helvecia*, passará a *Parîs*, em quanto Suas Magestades Imperiaes nam mandam alî hum Embaixador, que ainda se nam sabe, quem será. O povo se divide em opinioẽs, entendendo huns, que será o Principe de *Lichtenstein*, outros, que o Cõde de *Kaunitz*. Acha-se aquî com o caracter de Ministro Plenipotenciario do Duque de *Módena* o Cavaleiro de *Montecuculi*, que já teve as suas primeiras audiencias públicas. O Conde *Antonio de Colloredo* teve antehontem audiencia de despedida do Imperador, e hontem da Imperatrîz Rainha, e do Archiduque *José*; e logo hontem tornou a aparecer o Embaixador de *Veneza* na Capéla pública Imp., onde nam tinha ido, depois que o Embaixador de *Malta* declarou o seu caracter.

Ratisbonna 24 de Março.

A Camera Imperial de *Wetzlar* enviou á Dictatura da Diéta geral do Imperio hum papel, em que se queixa, de que ha [illegible] annos, que a Corte de *Berlin* nam tem pago couza alguma para o entretimento daquelle Tribunal, como he obrigada pelas Constituiçoẽs do Imperio, como membro delle; e que os atrazados importam já 111U 079 escudos

Os

Os varios ramos, que há da casa dos Principes de *Anhalt*, tem mandado tambem á mesma Dictatura hum protesto contra o Artigo 20 do Tratado definitivo da paz feito em *Aquisgran*, resolvendo-se pelo módo mais solemne o direito, que pertendem ter ao Ducado de *Lavenburgo*, que he huma parte dos Estados, de que se garantiu a pósse á Casa Eleitoral de *Brușwick*.

Assegura-se, que se trabalha actualmente em huma negociaçam, pela qual se procura dar a dignidade Eleitoral á Casa de *Hassia Cassel*, com a condiçam, que toda a Casa dos Landgraves renunciará a pertençam, que tem ao Ducado de *Brabante*, por descender toda esta Casa de *Henrique*, primeiro Landgrave, que era filho de *Henrique V o Magnanimo*, Duque de *Brabante*, que faleceu no anno de 1247; e de sua segunda mulher *Sophia*, filha do Landgrave de Thuringia, e Hassia *Luiz VI*, em cuja casa elle sucedeu, e pertendia suceder na de *Brabante*, extincta a descendencia de seu irmam o Duque *Henrique VI*.

Francfort 2 de Abril.

A Princeza mulher do Landgrave *Jorze de Hassia Darmstadt*, General de Batalha das Tropas do Circulo do Alto Rheno, deu a luz hum filho a 11 do mez passado. O General Baram de *Bretlach*, que foy fazer huma jornada a *Darmstadt*, voltou para esta Cidade, onde alugou humas casas por quatro mezes. Além do negocio da moéda, de que este Ministro veyo encarregado, particularmente pelo que toca á alteraçam das moédas de ouro, se assegura, que tambem vem negociar alguns córpos de Tropas para serviço da Corte Imperial. A feira de *Moguncia* foy este anno huma das melhores de Alemanha, pela extraordinaria afluencia de gente, que a ella veyo de toda a parte, e pela boa ordem, que nella houve pela grãde atençam do Governo, que teve a precauçam de pôr sentinélas em todos os armazens, e fazer andar patrulhas

de

de dia, e de noite por todas as rûas da Cidade, para evitar qualquer dano, que podia suceder. Cõfirma-se de *Wurtzburgo* a noticia, de que o Baram de *Greiffenklaw* continûa em ter a seu favor a pluralidade dos vótos, porque he geralmente amado; e porque querem hum Bispo, que faça residencia naquella Cidade, o que se nam póde esperar, se elegerem o Arcebispo Eleitor de *Moguncia*. Os Deputados mandados pelos nossos Cidadaõs da seita Pertendida Reformada, voltáram de *Vienna*, sem haverem conseguido, o que intentavam; mas dizem, que poderám tornar á mesma Corte brevemente a reiterar as suas diligencias.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 3 de Abril.

DEpois que o *Conde de Sart* chegou da *Haya*, se começou a armar, e guarnecer o palacio de *Orange* para o *Duque Carlos de Lorena*. Hoje chegou o General *Marquêz de Botta*, para quem se tinha já alugado o palacio de *Masting*, que fica visinho ao de *Orange*. Já se começáram a levantar arcos de triunfo para a entrada do Duque Carlos de Lorena, nosso Governador General, que aquî se espera brevemente; e dizem cazará com huma Princeza muito parenta da Imperatrîz: os córpos dos Mesteres desta Cidade, juntos na casa do Senado, consentirám em se tomar a juros a soma de 250Ú florins, que se dam ao dito Principe para a sua viagem, hipothecando o novo imposto, que se pôz sobre a aguardente, e sobre todos os licores fórtes. Chegou há dias o Conde de *Lannoy*, e tomou pósse do governo desta Cidade. O Conde de *Lalaing* a foy tomar do governo de *Bruges*.

Mandou-se hum destacamento da nossa guarniçam a *Ruremunda* para receber as recrûtas destinadas para o Regimento do Duque Carlos. Assegura-se, que a melhor parte das Tropas, que guarnecem esta Cidade, e as de algumas praças visinhas, formará brevemente hum campo jun-

to a esta Cidade. No Ducado de *Gueldres* tudo està em movimento; porque se tem posto em marcha a mayor parte da sua guarniçam, e de outras praças daquella provincia, para irem formar os acampamentos nos lugares, que se lhes tem indicado. Tem chegado aquî alguns Deputados dos Estados de *Haynaut*. A grande quantidade de ducados falsos, cerceados, ou alterados no pezo, que inundam estas provincias, causam nellas grandes desordens, e em *Anveres* tem havido huma especie de tumulto. Os Deputados desta Cidade tem proposto ao Governo, que faram cunhar na Casa da Moéda o valór de dous milhoens em moedinhas de quatro *patras*, e *meyo*, para poderem suprir a grande falta, que há de moéda miuda, se lhes for concedido, que metade do lucro desta fábrica será para a Imperatriz Raînha, e a outra para a Cidade.

As cartas particulares de *Lilla* referem, que o insigne traidor *Fontauban*, que servia de espia aos Francezes, e aos Aliados, havendo sido sentenciado pelo Gram *Prevoste* daquella Cidade a ser queimado vivo; e depois pelo Tribunal da Justiça da Corte de França a ser esquartejado, se lhes aliviou a pena pela recomendaçam de alguns Principes, e morreu enforcado haverá quatro semanas. O famoso procésso do *Baram de Sortelet* sobre a sua administraçam dos Direitos de entrada, e sahida, cuja decisam se tinha remetido ao Parlamento de *Douay*, se sentenceou a seu favor, e foy julgado por innocente de todas as acuzaçoẽs, que se fizeram contra elle.

Passam por esta Cidade frequentemente Correyos de *Stockholm*, e de *Berlin*, que vam para França, e voltam para as Cortes com despachos: de que se infere, que se trabalha em continuar as perturbaçoẽs do Nórte, que causam tanto receyo ao resto da Európa.

Na Officina de LUIZ JOSEPH CORREA LEMOS.
Com as licenças necess; e Privileg. Real.

SUPLEMENTO Á GAZETA DE LISBOA.

Numero 18.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 8 de Mayo de [illegible].

HOLLANDA

Haya 9 de Abril.

HAVENDO S. A. P. consentido na nomeação, que os Directores, e principaes interessados da Companhia do comercio da India Oriental, propuzeram fazer do Sereníssimo *Statbouder* para Governador, e Director General da sua Companhia, se trabalha em lavrar, e expedir o diplôma; e a 14 do corrente se esperam aqui os Deputados dos ditos Directores, para saberem de Sua Altesa Sereníssima, quando lhes quer nomear hora para lho entregarem, o que farão em huma magnifica boceta de ouro. Corre vóz geral de se fazer brevemente huma

S

ma nova refórma nas Tropas da Republica. Tambem se diz, que antes de 20 do corrente se porá em marcha o corpo de gente do Bispado de *Wurtzburgo*, que estava a sóldo de S. A. P.; porque a capitulaçam, que com elle se fez, está espirando. Segundo as cartas de *Berne* a comissam, com que esta Republica mandou *Mons. de la Colmestre* áquelle Cantam, se acha em termos de se executar com satisfaçam reciproca, e brevemente, depois que o dito Ministro recebeu as ultimas instrucçoẽs. Tem-se mandado ás Cidades hum Edicto, para repôrem sobre o sal refinado, que se introduz nesta provincia, os mesmos direitos, que se pagavam antes da extinçam dos impóstos.

Corre aquì a carta Credencial de *Hadsn Ali Effendi*, Embaixador de *Tripoli* a esta Republica, que traduzida diz, o que se segue.

Aos Gloriosos, e Grandes Principes, que seguem o nome de JESUS, os mais Distintos, e Poderosos Senhores, que honram a Religiam do Messias, e ornam o bem público dos Christãos. Os Altos Regentes dos Paízes baixos, charissimos, estimados, e verdadeiros grandes amigos, cujo fim seja selado com a salvaçam, e prosperidade, aos quaes o Deus Altissimo conduza pelo caminho da verdade.

Depois de haver desejado a Vossas Grandezas toda a sórte de bem, como convêm á nossa amizade de nos informarmos da vossa saúde, que espèramos será de duraçam na vossa alta regencia, quanto ao estado da nossa, ella he, Deus seja louvado, igual ao nosso desejo, quando temos a honra de vos mandar esta carta Cordial, rogando de dia, e de noite, que a vossa possa tambem durar muito tempo.

Demais, meus charos, verdadeiros, e bons Amigos, sabido he, que de 16 annos inteiros nam tem vindo da vossa parte á nossa nenhum Enviado, nem carta de amizade, e que nosso defunto pay, com quem Deus use de misericordia

dia, e nós, que havemos sido estabelecidos no seu lugar, vos nam havemos tambem mandado nenhuma pessoa da nossa parte.

Por estas razoẽs vos mando eu hum dos nossos fieis, e confidentes, que he hum Senhor do Divan, chamado Hadsn Ali Effendi, *a cuja honra se acrescenta o mandado como Embaixador para cultivar, se Deus quer, a amizade, e a paz. Este com a sua chegada vos assegurará, quanto seja a nossa amizade, e inclinaçam; como vós querereis tambem receber o dito Embaixador com inclinaçam, e estima, e lhe ser favoraveis, para assim se restabelecerem de novo todas as couzas, como no estado precedente.*

Pelo Embaixador sobredito vos mandamos alguns pequenos prezentes, que esperamos vos sejam agradaveis; e no caso, que vos seja necessario alguma couza desta parte, e o requererès, nam faltaremos em fazer o gosto aos nossos amigos; como tambem esperamos de conservarmos huma parte na vossa lembrança, e de ter a honra da vossa estima, e inclinaçam.

Escrita no mez de Ramad Kais *no anno de* 1061 *de* Mahomet *sobrescripta por* Myr Myran, *Bálio de Tripoli em Africa, Cidade guardada por Deus, e assinada por*

Aed Mahamet Baxá.

Este Embaixador esteve hontem em conferencia com *Mons. Tamsning*, Senhor de *Marsberguen*, e Presidente da Assembléa de S. A. P.; e se assegura, que terá nesta semana a sua audiencia publica.

GRAN BRETANHA.

Londres 1 *de Abril.*

CORre aqui de poucos dias a esta parte huma lista autentica das náus, navios, e embarcaçoẽs, assim Francezas, como Hespanhólas, e neutras, que durante esta ul-

ultima guerra foram tomadas pelas nossas náus de guerra, ou de armadores, e declaradas de boa preza, ou destruidas, desde o primeiro de Março de 1744 até o dia da conclusam da paz; e chega o seu numero a 2U805, a saber: no *Mediterraneo* entre Marselha, e as escálas de Levante 140 navios mercantís Francezes; 385 xaveques, e outras embarcaçoens pequenas carregadas de muniçoẽs de guerra, e de mantimentos para as Tropas Francezas, e Hespanhólas na Italia, vindo das cóstas de *Barbaria*, da *Moréa*, ou de Hespanha, ou indo para ellas em diferentes tempos. Nos *máres da Europa* 1U804 navios Francezes, que hiam para as suas Colónias, ou para os pórtos Hespanhoes na *América*, e nas *Ilhas*, ou vinham delles para França. 157 embarcaçoẽs Francezas, que hiam para a *Terra nova*, *Cabo Breton*, *&c.*, ou vinham dalí para o seu Reino; 487 navios Francezes no *Canal*, e em outras partes desde o Cabo de *Finis terra* até o Estreito de *Gibraltar*, entre os quaes eram 13 de valor consideravel; 41 náus pertencentes á Companhia Franceza da India Oriental, na ida, ou na volta; 34 náus de guerra Frãcezas, a saber: 2 de vinte péças: 1 de vinte e duas: 2 de vinte e quatro: 2 de vinte e seis: 2 de trinta: 2 de trinta e duas: 3 de trinta e seis: 2 de quarenta e quatro: 1 de quarenta e seis: 2 de cincoenta: 2 de cincoenta e duas: 1 de cincoenta e seis: 1 de cincoenta e oito: 1 de sessenta: 5 de sessenta e quatro: 1 de sessenta e seis: 1 de setenta, e 3 de setenta e quatro: 348 armadores Francezes, assim na *América*, como na *Európa*, desde duas até 36 péças.

Aos *Hespanhoes* 34 navios de registo na ida, ou na volta, ou nos máres da *Európa*, ou nos da *América*: 1 de *Acapulco*, tomado pelo *Lord Anson*: 3 navios Hespanhoes, ou Francezes, que voltavam do *Mar do Sul*. 71 navios Hespanhoes menos ricos, que os precedentes nos máres da *América*, de q̃ 22 eram de hum grande valor. 91 embarcaçoẽs nas cóstas de Hespanha, e Portugal, entre o

Co-

Cabo de *Finis terræ*, e o Estreito, 4 dos quaes estavam ricamente carregados. 2 náus de guerra Hespanhólas de 36, e de 74 péças, álêm da náu de guerra a *Princeza*, q̃ se tomou antes do termo sobredito. 96 armadores Hespanhoes, assim na Európa, como na América, desde 4 até 14 canhoẽs. Os navios neutros, cuja carga se julgou de boa preza, foram 110.

Recebeu-se aviso da *Barbada* de haverem já os Francezes começado a estabelecer-se na ilha de *Tobago*, para onde transportáram 500 pessoas com muniçoẽs de guerra de toda a sórte, e que já nella tem fabricado duas baterias, huma de 18, outra de 12 péças; e que álêm desta prevençam, andam cruzando sobre a cósta da mesma ilha 2 náus de guerra, e se esperam outras. Acrecentam estas cartas, que se os Frãcezes ficam senhores desta ilha, se acabam todas as nossas fábricas do açucar; porq̃ nam temos nenhuma outra parte, donde possamos tirar as madeiras necessarias, o que só bastará para arruinar as nossas Colónias. Tambem se assegura, q̃ os Francezes fazem novas Colónias na *ilha de Santo Domingo*, e em outras ilhas da América. Manda-se huma esquadra para a *Jamaica*, de q̃ vay por Comandante *Jorze Townshend*, q̃ irá embarcado na náu de guerra *Canterbury*, q̃ sairá brevemente de *Portsmouth*. Tem os Comissarios do Almirantado dado ordem para armar outra esquadra, q̃ será compósta das 4 náus de guerra, a *Segurãça*, *Bristol*, *Principe Eduardo*, e *Suffolk*, e da chalúpa *Falcam*, a qual será comandada pelo Cavaleiro *Duarte Hawke*, e conduzirá o Duque de *Cumberlandia* a *Gibraltar*, e a *Porto-mahon*, por persistir Sua Alteza Real no desejo de querer ver aquellas praças. Mandáram-se tambem partir os navios, que devem reconduzir a este Reino os soldados da guarniçam de *Cabo Breton*.

Fála-se em hum projecto de huma negociaçam, que esta Corte faz com a de França, e Hespanha, para resgatár do cativeiro de *Barbaria* todos os Christaõs, que

se

se acham nelle, e impedir, que nam cayam outros nas mãos daquelles Corsarios, o que seria tambem muy ventajoso ao commercio. O ultimo Correyo, que se mandou a Madrid a *Monf. Keene*, levou tambem a cópia de hum memorial, que a Companhia do *Mar do Sul* apresentou há poucos dias a hum Secretario de Estado de Sua Mag., pedindo se renovem as instancias para o pagamento das 130U libras esterlinas (*hum milham cento e setenta mil cruzados*) que ella pertende da Coroa de Hespanha; e para ao mesmo tempo se lhe dizer, quando poderá recolher o fruto, do que se lhe acordou pelo Artigo 16 do Tratado definitivo, em ordem aos quatro annos, que nam logrou o lucro, que devia no navio da permissam. Mais de 400 oficiaes, soldados, e marinheiros se tem assentado, para irem povoar a *Nova Escócia*, de que a naçam Ingleza se tem descuidado muito. Esta gente dizem, q̃ será escoltada pelo Cavaleiro *Hawke*, e que elle ficará alî algum tempo para proteger esta nova Colónia; e que os Almirantes *Vernon*, e *Anson*, sam os que iram com a esquadra de guerra, que ham de levar o Duque de *Cumberlandia* a Gibraltar, e dalî levarám alguns presentes à Barbaria, para entrar na negociaçam do resgate, por haver voltado com huma repósta favoravel o Correyo, que se mandou a *França*, e *Hespanha* com a proposiçam deste projecto.

Monf. Durand, Ministro de França nesta Corte, entregou aos nossos Ministros de Estado huma declaraçam, que Sua Mag. Christianissima lhe manda fazer, a qual em suma contêm:

Que parece, que no Nórte se começam a levantar algumas perturbaçoẽs, que arrebentariam brevemente com hum rompimento público; que Sua Mag. Christianissima vê com grandissimo pezar, que há Potencias, que assopram este fogo; porque nada deseja tanto, nem com mais sinceridade, de que ver subsistir muito tempo, e sem nenhum inter-

intervi[illegible] a paz em toda a Európa: que Sua Magestade nam negligenciará nenhum dos meyos, de que póssa fazer uso para desviar as dissençoẽs, e as calamidades da guerra: que está persuadido, que Sua Magestade Britannica tem o mesmo desejo; porém que se contra toda á sua esperança forem infructuosos o cuidado, e diligencias de Sua Magestade Christianissima, para fazer durável a paz da Európa, e vier a perturbar-se o reposo no Nórte; e se a Corte de Suécia reclamar a execuçam das suas convenções com França, Sua Magestade está resoluto a cumprir com a mayor exactidam tudo, o que está obrigado por Tratados solemnes, &c.

Por ordem de Sua Magestade Britanica se respondeu a esta declaraçam. *Que Sua Magestade nam deseja menos ardentemente, do que Sua Magestade Christianissima, ver perpetuar a paz em toda a Európa; e assim nam deixará de obrar tudo, quanto lhe for possivel para evitar a sua perturbaçam.* Assegura-se, que se tem expedido Correyos para levarem esta declaraçam, e as intençoẽs de Sua Magestade ás Cortes de *Vienna*, e de *Petrisburgo*. Nomeou Sua Magestade ao Conde *Guilhelmo Anna de Albermale* para ir a Parîs com o caracter de Embaixador extraordinario, e ao Coronel *José Yorck* por Secretario da sua Embaixada. Aparelha-se com toda a préssa o hyacte *Guilhelme*, e *Maria* para levar este Conde á França. Sabado próximo começará a executar-se com toda a severidade a prohibiçam dos cambrays, e todos os mais panos finos de linho da fábrica de França, nam podendo ninguem del de aquelle dia vendêlos, nem usálos, nem ainda nos bonêtes, e camizas de noite. Nam obstante a vóz, que tem corrido muito tempo, de que o Rey faria neste anno huma viagem aos Estados de Alemanha; se assegura agora, que Sua Magestade ficará todo o Veram próximo no palacio de *Kensengton*; e que só irá passar alguns dias em *Windsor* na casa de campo do Duque de *Cumberland*.

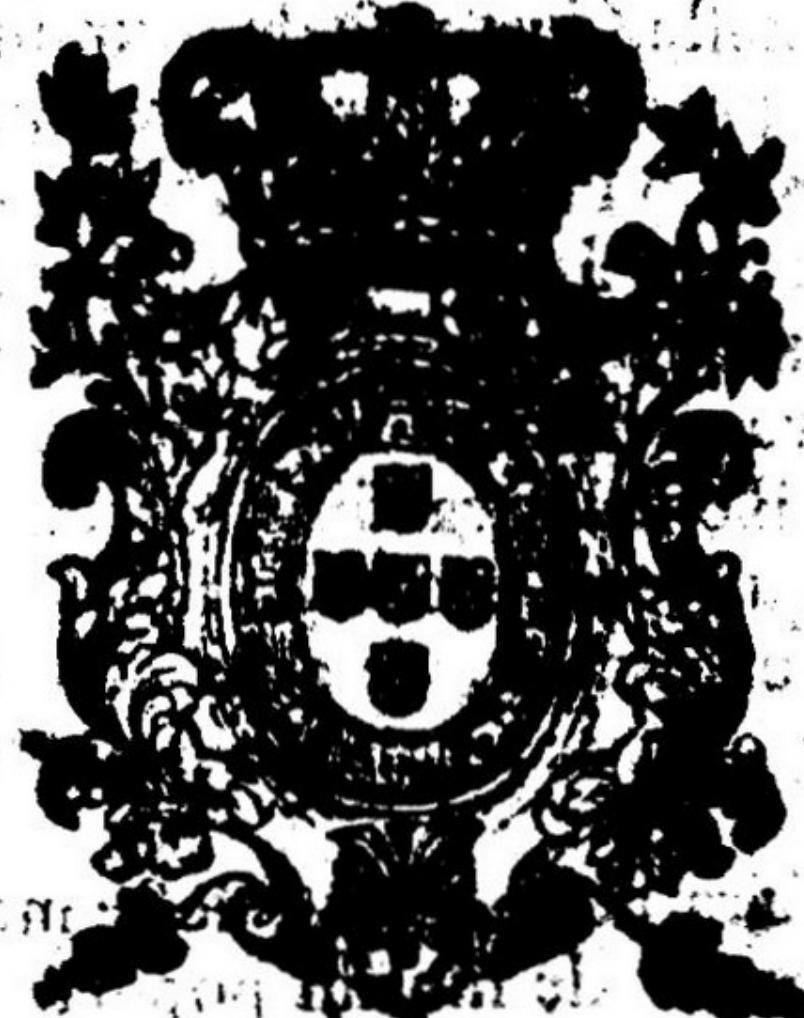
Sest-

Sesta feira passada mandáram os Deputados do Thesouro por ordem do Rey á Camera dos Senhores o rol das dîvidas nacionaes, que ella tinha pedido; e o Chanceler do mesmo Thesouro entregou ao Orador da Camera dos Comuns da parte de Sua Mag. a mensagem seguinte:

Jorze Rey. Sua Mag. recebeu hum memorial do Ministro de sua boa irman, e Aliada a Imperatrîz Rainha de Hungria, q̃ reside na sua Corte, o qual contém as mais apertadas instancias, para se lhe pagarem prontamente 100U *libras esterlinas (*900U *cruzados) que fazem parte das* 400U *libras esterlinas, que lhe foram acordadas por hum acto, passado na ultima sessam do Parlamento, para pôr a Imperatrîz Rainha em estado de socorrer os seus Aliados, e entreter a porçam de Tropas no Paîz baixo, e na Italia no anno de* 1748, *na conformidade do Tratado. Como sobrevieram algumas dificuldades sobre o pagamento desta soma, com a ocasiam das clausulas, e das restricçoẽs insertas no dito Tratado, e Sua Mag. deseja dar toda a satisfaçam razoavel á dita sua boa irmam, e Aliada, recomenda o dito memorial á consideraçam dos seus fieis Comuns.* Esta mensagem, e o memorial, de que se ajuntou a traduçam, foram remetidos á consideraçam da Junta, que se deputou para o subsidio.

Sahiu a luz hum papel intitulado: Queixas de Antonio Duarte Ferram contra a Poesia, e seus professores *em Latim Macarronico, obra do mesmo Autor do Palito métrico, e Bisnaga escolastica, com huma relaçam, do que lhe sucedeu pela censura, que fizeram ao seu Palito métrico o Cura, e barbeiro do seu lugar, escrito com o mesmo emphatico espirito, que brilha em todos as obras deste Autor. Vende-se na rua direita das portas de Santa Catharina na lója de* Jeronymo Francisco; *ao arco da Graça na de* Joam Pedro; *no largo da Basilica de Santa Maria na de* Isidóro do Vále, *e nos papelistas, onde se acharám as Bisnagas escolasticas, e Palito métrico, acrecentados pelo mesmo Autor.*

GAZETA
DE
LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageftade.

Terça feira 13 de Mayo de 1749.

ITALIA.

Napoles 18 de Março.

SERENISSIMA Infanta, filha mais velha de Suas Mageftades, que parecia já quafi reftabelecida da doença de bexigas, que teve, lhe fobreveyo de improvizo hum fluxo de fangue, que a privou da vida no fexto anno da fua idade, em Quarta feira 5 do corrente. Foy conduzido o feu corpo com grande pompa para a Igreja de Santa Clara, onde foy fepultado junto aos tumulos dos Infantes feus irmaós.

Foy esta perda tam sensivel a Suas Magestades, que se dilatáram em *Bovino*, aonde se achavam, até 15, em que se restituíram a esta Cidade; e nam deram nesse dia audiencia a ninguem, nem jantáram em público. Desde que se recebeu a noticia de estar o Infante *D. Filipe* em caminho para os seus novos estados, todos os Parmasanos, que se achavam nesta Corte, se demitíram dos empregos, em que estavam providos, para tornarem a viver na sua pátria; e entre elles o Presidente *Zaddi*, a quem Sua Magestade tinha elevado á dignidade de Senador. Tambem D. Luiz Carraccioli se demitiu de todos os cargos militares, de que estava revestido. O Arquitecto, que o Rey mandou vir de Roma para director da construçam de hum hospital, que tem resolvido fazer para os soldados estropeados, e enfermos, se acha actualmente ocupado em examinar o lugar, em que ficará melhor situado este edificio.

Na Quarta feira de tarde 12 deste mez houve nesta Cidade huma especie de motim popular com o motivo dos direitos, que se impuzeram sobre a farinha. Concorrendo a plébe em ranchos, e com grandes alaridos á casa do seu Juiz, ou Deputado, pedindo-lhe requeresse a renovaçam dos seus privilegios sobre esta matéria; porêm elle com grande prudencia, usando de boas palavras, e de favoraveis promessas, os socegou. Fez meter pouco depois em prizam todos os pescadores, e se fazem actualmente todas as diligencias possiveis por descobrir os autores do tumulto, os quaes se arrependerám bem de o haver sido, se os chegarem a conhecer. Mandou-se partir daqui o Regimento de *Borgonha*, para servir de guarniçam no Reino de Sicilia.

Roma 22 de Março.

QUerendo o Papa poupar a despeza, que se faz com o aluguel das casas, que presentemente ocupa o Tribunal da Dataria, resolveu fazer edificar hum novo palacio no *Quirinal*: e já se lhe offereceu hum Mestre-pedreiro para fazer esta obra, visto que se lhe adiantem 20U escudos para a compra dos materiaes. Domingo benzeu Sua Santidade na sua Capéla particular a Rosa de ouro, de que os Pontifices costumam fazer presente a alguma grande Princeza; e se presume, que esta será destinada para a Infanta Duqueza de Parma. Todos os Senhores naturaes dos Ducados de *Parma*, e *Plocencia*, que se achavam retirados nesta Corte, desde que principiou a guerra, vam partindo sucessivamente para as suas terras. Os Conservadores de *Roma* fizeram levantar na sála do Capitólio hum monumento, ou padram de marmore, para perpetuar a memória de hum privilegio, que Sua Santidade concedeu agora ao Tribunal do Capitólio, hum Prelado Romano para seu Juiz privativo. Fála-se, em que poderá haver brevemente huma promoçam de Cardiaes, e que talvez teram lugar nella *Monsenhor Imperiali*, Governador desta Cidade, *Mons. Millo*, e *Mons. Ferroni*. Segunda feira 16 do corrente houve huma Congregaçam particular em casa do Cardial *Valenti*, em que assistiram os Eminentissimos *Passionei*, *Barni*, *Sagripanti*, *Colonna de Sciarra*, e *Mesca*, fazendo Monsenhor *Lercari* a funçam de Secretario. Como o Eleitor de *Moguncia* he hum dos pertendentes, e Candidatos do Bispado de *Wurtzburgo* em Alemanha, o Papa concedeu a este Principe hum Breve de elegibilidade.

Como o Cardial *Stuard* nam assistiu Sabado 18 deste mez) ás Ladainhas na Igreja *Liberiana*, como costuma, Sua Santidade sahindo desta devoçam. lhe fez o obsequio de passar por sua casa, e informar-se da sua saúde;

 po-

porêm Sua Eminencia lhe mandou logo hum Gentilhomem da sua Camara, acompanhado de outros criados, para rogar a Sua Santidade nam quizesse tomar o trabalho de sobir a escada; porque já estava levantado, e a sua queixa era só procedida de hum defluxo ligeiro: e no dia seguinte foy em pessoa ao *Quirinal*, para render as graças a Sua Santidade desta demonstraçam de bondade, e atençam paternal, que tinha usado com elle. Partiu para *Napoles* o Cavaleiro *Fuga* para ser director da construçam do palacio, que o Rey das duas Sicilias quer fundar com tanta magnificencia, que possam acomodar-se nelle 6U homens. Segunda feira houve huma Congregaçam de Ritos na presença do Cardial *Stuárd* sobre a beatificaçam do Veneravel *José Lopes*. O Cardial *Porto-Carrero* partiu Sabado para Napoles, donde intenta passar a Hespanha.

Florença 23 de Março.

AS dificuldades, que tinham retardado a execuçam do projecto de abrir hum caminho novo pelas montanhas de *Bolonha*, se tem vencido por ordem expréssa do Imperador, nosso Gram Duque, que pertende facilitar por este meyo, e por todos os mais módos possiveis o comercio da Toscana com os Estados visinhos; e assim se acha já actualmente ocupado hum grande numero de gente neste trabalho. Muitos homens de negocio da Toscana se oferecem a concorrer para a despeza, que se há de fazer nesta obra, mediante certas condiçoẽs, que pertendem, favoraveis ao seu comercio.

Como os corsarios de *Barbaria* se retiráram destes máres pela paz, que se estabeleceu entre os Estados do Imperador, e as suas Regencias, chegam já todos os dias a *Liorne* navios carregados de mercadorias. *Genova* nam logra o mesmo beneficio; e assim continuam as suas galés, e falûas armadas em cruzar no Canal de *Piombino*, e de *Porto Longone*.

Par-

Parma 25 de Março.

O Infante Duque, nosso Soberano, chegou aquî *incógnito* a 8 do corrente, e depois de haver recebido os cumprimentos de parabens dos Deputados da Cidade, e da Nobreza, partiu para *Sala*, casa de campo dos antigos Duques, distante quatro para cinco milhas desta Cidade, onde dizem, que esperará a chegada da Princeza sua esposa; e que nam irá a Napoles, como se dizia. *Mons. Carpentero*, primeiro Ministro de Sua Alteza Real, se acha ocupado em formar a direcçam do governo, e a Corte deste Principe, que de quando em quando se diverte na caça, e tem tomado para seu Monteiro-mór o Conde de *S. Vitale.* Determina fazer representar nesta Cidade huma *Opera* no mez de Mayo próximo; e tem passado ordens para se preparar o theatro, e se fazerem vir de Roma muitos dos melhores musicos, e Mestres de dança. Entretanto se vay concertando o palacio Ducal, afim, de que esteja capaz de residirem nelle Suas Altezas Reaes com as suas familias. Espera-se de *Madrid* a planta da fórma do estado, e serviço destes Principes, o que todos desejam com impaciencia; porque tudo, o que *Mons. Carpentero* tem atégora ordenado, he só *pro interim.* Trabalha-se tambem nas preparaçoens necessarias para a entrada pública de Suas Altezas Reaes, que faram immediatamente, depois que a Princeza chegar de França; donde tambem se espera hum Ministro daquella Coroa, e outros de *Napoles* para residirem nesta Corte, e alguns de diversos Principes, para cumprimentarem o Infante Duque sobre o seu novo estabelecimento.

Genova 24 de Março.

OS Ministros, que o Governo mandou a *Vienna*, e a *Milam*, se achamjá nesta Cidade desde Domingo 2 do corrente, muy satisfeitos do bom módo, com que foram

ram recebidos, e do feliz sucésso da sua comissam; porque os cabedaes sequestrados se restituîram, e se pagáram os juros vencidos desde a ratificaçam do Tratado definitivo até o fim do anno de 1748. Continúa o Governo a ponderar os meyos de restabelecer o crédito do Banco de S. Jorze, cujos bilhetes circulam ainda com 17, ou 18 por 100 de perda. Fála-se em fazer para este efeito sórtes, como o anno passado se fez em Parîs. Tambem he outro objecto das atençoẽs do Governo a renovaçam do comercio, assim por terra, como por mar; este começa já a florecer, porque dentro de pouco tempo tem entrado no porto desta Cidade muitos navios mercantîs de *Inglaterra*, *França*, *Suécia*, *Sicilia*, *Civitavecchia*, e *Liorne*, carregados de muitas mercadorîas de varios generos. Hontem se começou a dar graças a Deus nas nossas Igrejas pelo restabelecimento da paz com huma procissam geral, e solemne, acompanhada de repiques dos sinos de todas as Igrejas, de tres descargas de mosquetaria das Ordenanças, e das Tropas regulares, e da artilharia de todos os castélos, e fórtes, e das nossas muralhas, para o que se mandaram conduzir para ellas muitas péças do nosso Arsenal. Cantou-se na Igreja Metropolitana o *Te Deum*, e de noite houve divertimentos pûblicos, que se continuarám nesta, e na de á manhan.

Na situaçam, em que a Repûblica se achava por causa da guerra, admitiu o Governo nas companhias francas, que se formáram, a todos os bandidos, que se oferecêram; e porque estes servîram com prestimo, o Conselho grande lho quîz reconhecer, concedendo-lhes perdam de todos os delitos, que tinham cometido antes do mez de Julho de 1748, menos o de lesa Magestade Divina, e humana, parricidios, e assassinatos; porêm hum destes matou depois hum alcaide, que o quîz prender, e se pôz em segurança, acompanhado de outros 30, que haviam sido seus companheiros no tempo de bandido.

O

O Cavaleiro *Chauvelin* recebeu hum Expréſſo de *Verſalhes* com deſpachos pertencentes aos negocios de *Corſega*, que dizem ſer muy importantes, e favoraveis á Repûblica. Dizem, que o *Marquêz de Curzay*, Comandante das Tropas Francezas naquella ilha, lograra o principal fim, com que fora viſitar diferentes diſtritos daquella ilha; porque a titulo da protecçam de França, fez ocupar com dous deſtacamentos das ſuas Tropas as Cidades de *Belgedere*, e *Monticello*, ſituadas no interior do paiz, e os habitantes da provincia de *Balanha* lhe entregáram as Torres da *Ilha Roxa*, e de *Caldano*. Acrecentam as meſmas cartas, que ſe tinha impoſto hum tributo de quatro libras a cada viſinho, para a deſpeza da conſtrucçam de duas pontes, e de concerto preciſo dos caminhos. Eſpera-ſe, que toda a ilha fique reduzida á obediencia do Senado, nam obſtante o famoſo *Matra*, hum dos principaes Chéfes dos deſcontentes, e alguns dos ſeus adherentes, que ſe tinham retirado da ilha, acháram meyos de tornar a ella, com o deſignio de dar, que fazer ás Tropas Francezas; ſuſpeitando, que todas as diſpoſiçoens do Marquêz de *Curzai* ſe encaminham a ſubmetêla á ſua verdadeira Soberana, e nam á Coroa de França, como muitos entendêram; porêm nam há noticia, de que tenham incitado o povo á rebeliam, como ſe divulgou; e como ſe acham deſtituidos de todo o ſocorro, nam teram outro remedio mais, que ſubmeterem-ſe ás ordens da Repûblica debaixo da poderoſa protecçam do Rey Chriſtianiſſimo. As duas galés de Heſpanha, que conduzîram ao Eſtado de Genova o Sereniſ. Infante Duque de Parma, ſe acham ainda ſurtas no noſſo porto por cauſa dos ventos contrarios.

Milam 26 de Março.

CHegáram a eſta Cidade o General *Conde Pallavicini*, e o *Conde de Chriſtiani*. O primeiro encarregado da Superintendencia geral da fazenda, e do comanda-

men-

mento supremo das Tropas da Imperatríz Raînha na *Lombardia Austriaca*; e o segundo como Presidente da Chancelaria. Ambos trabalham já em pôr em execuçam a nova planta de governo politico, militar, e economico, que trouxeram de *Vienna*, para o que fazem imprimir hum Regimento, que já esta no prélo; e já sabemos, que mais de cem pessoas, que tinham empregos públicos, seram privados delles. Dia de S. José, Protector da Casa de Austria, em obsequio do nome do Archiduque mais velho, concorreu toda a Nobreza, e Ministros a dar o parabem ao *Conde de Harrach*, nosso Governador General, e de noite mandou o General *Conde de Pallavicini* fazer huma descarga geral de toda a artilharia do castélo. Monf. *Arcelli*, que foy Advogado nesta Cidade, e obrigado a seguir a fortuna dos Hespanhoes, a que se inclinou no tempo, em que estiveram de pósse deste paîz, foy agora declarado Governador de *Parma* pelo Infante D. Filipe.

Escreve-se de *Turin*, que o Rey de Sardenha faz grande refórma nas suas Tropas, e entre outras a de se desfazer do Regimento do Principe de *Baden Durlach*, a quem Sua Mag. deu huma pensam de 18U libras por tempo de 10 annos; e a todos os Oficiaes, de que a mayor parte sam Esguizaros, tenças a esta proporçam, mas só por tempo de tres annos; a saber: aos Capitaés de 40 libras por mez, aos Tenentes de 30, e aos Vice-Tenentes de 15. Tambem se reformáram as 5 companhias do Regimento de *Niza*, que tomáram pósse da Cidade do mesmo nome, e se devem reduzir outras muitas a nada.

Turin 22 de Março.

CORre a vóz, de que Sua Mag. determina cazar ao *Duque de Saboya* seu filho com a Serenis. Infanta de Hespanha *Dona Maria Antonia*; e que o Cavaleiro *Osorio* passa com o caracter de Enviado extraordinario a *Madrid*,

driq, para concluir este ajuste. Dizem, que o Cardial Infante virá com esta ocasiam a *Turin*, e que daqui passará a *Parma*. O Infante *D. Filipe* mandou aqui hum Oficial da sua Corte, para render as graças a Sua Magestade por todas as honras, que se lhe fizeram, quando passou pelos seus Estados. As cartas de *Novi* dizem haver o seu Governador recebido ordem do Senado de Genova, para fazer cantar solemnemente o *Te Deum* pela renovaçam da paz no dia 25 do corrente; e que o mesmo Senado está actualmente ocupado em examinar varios projectos, que se lhe tem apresentado, para aumentar as rendas, e o comercio; afim de achar os meyos necessarios para entreter hum certo numero de Tropas, na fórma ultimamente determinada pelo Magistrado da guerra.

HELVECIA.

Neufchatel 24 de Março.

ANtehontem entre as quatro, e as cinco horas da manhan, se ouviu no sitio de *S. Braz*, visinho a esta Cidade, hum ruído subterraneo, mais estrondoso, que o de hum tiro de canham; e pouco depois hum tremor de terra, de que no mesmo dia se sentîram varios abálos. Hontem pela manhan quasi á mesma hora se ouvio outro, como no dia precedente: quasi todas as casas do lugar padecêram dano; porque se abaláram de fórma, que em humas cahiu parte das telhas dos telhados, em outras cahîram as chaminés, e se abrîram gretas nas paredes. A Igreja padeceu tambem muito, e ficáram algumas pedras tiradas do seu lugar; cahîram algumas paredes, que fechavam pateos, ou jardins. Na mayor força do tremor fez grande ruído a louça das cozinhas, e alguma cahiu por terra. O ribeiro suspendeu o seu curso natural, e nam continuou senam alguns minutos depois, e em mayor quantidade, que de antes; mas com agua extremamente turba. O mesmo sucedeu em todas as fontes da visinhança, cujas

jas aguas nam tornáram ao seu primeiro estado senam 24 horas depois. Como a mayor parte das casas do lugar de *S. Braz* está sobre huma eminencia, e outras na bórda do lágo, se notou, que quasi todos os visinhos, que estavam nas casas subterraneas (especialmente na parte baixa do lugar) se fizeram turbos. O mesmo tremor de terra se sentiu tambem aquî, e na vila de *Valangina*, mas nam com tanta força. O paîz de *Landeron* ficou muy maltratado, e no lugar de *Cbulles* houve fórnos, e fornalhas arruinados em parte, ou em todo.

A L E M A N H A.

Vienna 5 de Abril.

AS conferencias sam ainda muy frequentes na Corte, de sórte, que nem as devoçoẽs da semana Santa as tem feito suspender. O Imperador lavou Quinta feira os pés a 12 velhos pobres, cujas idades unidas faziam 1U 050 annos. A Imperatrîz Raînha fez a mesma ceremónia a 12 velhas pobres, cujos annos somados faziam 897; e os das doze viuvas, a quem a Imperatrîz Mãy lavou os pés, chegavam a 1U021. *Monf. Keith*, Ministro da Gran Bretanha, recebeu por hum Expresso de *Londres* a declaraçam, que França mandou fazer naquella Corte, sobre as diferenças do Nórte, e a comunicou ao nosso Ministério. Tem-se renovado as ordens a todos os Regimentos, para se continuarem as novas lévas com toda a diligencia possivel; e os Oficiaes, que tiveram a comissam de as fazer, devem dar parte direitamente á Imperatrîz Rainha. Nam se tem ainda decidido o tempo, em que se ham de fazer os acampamentos, em que se fala; mas tem-se dado ordens de se demarcar o campo, em que se ha de formar o de *Hollitsch*, que deve ser comandado pelo General *Conde de Schullenburgo*. O Duque *Carlos de Lorena* viu estes dias fazer exercicio ao bélo Regimento de Infanteria de *Andreasy*, que para este efeito se ajuntou

em

em *Neustadt*. Dizem, que hum batalham deste Regimento, e dous do de *Maximiliano de Hassia* viram de guarniçam para esta Cidade. Recebeu-se aviso de Italia, que algumas razoens importantes tem obrigado o *Conde de Browne* a deferir ainda por algumas semanas a sua partida para esta Corte. Espera-se nella brevemente *Mons. Blondel*, Ministro de França, que já tem feito alugar casa para o seu alojamento; e com impaciencia o *Conde de Bestucheff*, Plenipotenciario da Russia, que vem encarregado de huma comissam muito importante da parte daquella Imperatrîz. O Conde de *Podewilz*, Ministro de *Prussia*, tornou a despachar para *Berlin* o Correyo, que havia recebido; mas nam transpira nada mais dos seus despachos. O *Baram de Wollzogen*, Ministro de *Saxónia Gotha*, está quasi convalecido da indisposiçam, com que tem estado, depois que chegou a esta Cidade; e se assegura, que se continuará brevemente o negocio da tutéla da *Saxónia-Weimar-Eysenach*. Assegura-se, que o General Conde de *Hagenbach* partirá brevemente para Lisboa com o caracter de Embaixador da Corte Imperial. Mandou esta para *Trieste* muitas pipas de vinho de Hungria dos melhores sitios, para dalí serem transportados a Londres.

O Conde *Leopoldo de Daun*, General de Infanteria, que trabalha na planta de fazer uniforme o exercicio militar em todos os Exercitos de Sua Magestade Imperial, e os Generaes de Batalha *Winckelman*, e *Radicati*, sam os que estam encarregados de dar huma justa idéa aos Officiaes, para que estes o façam praticar. Chegáram no fim do mez passado dez Deputados dos Protestantes, que vivem no Reino de *Hungria*, para representarem a Imperatrîz Raînha muitas novas queixas, com que se acham, do modo, com que sam tratados; suplicando a Sua Mag. queira ordenar, que se lhes dê a satisfaçam, que pertendem.

POR-

PORTUGAL.

Lisboa 13 de Mayo.

ESCreve-se da vila de Thomar, que a 21 do mez passado se celebrou no Real Convento da Ordem Militar de nosso Senhor JESU Christo o Capitulo geral da mesma Ordem, e sahiu eleito para Dom Prior Geral com aplauso de toda a Comunidade o M. R. P. M. Fr. Luiz Peixoto, que sendo confirmado por Sua Magestade no dia 29, tomou a 3 do corrente pósse daquella grande dignidade.

No fim de Março faleceu na Cidade de Viseu de idade de 52 annos Bernardo Antonio Rabêlo da Fonseca, fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavaleiro professo na Ordem de Christo, Capitam de mar, e guerra das fragatas da Coroa, depois de servir no Estado da India oito annos os póstos de Capitam de Infanteria, e Tenente General. Foy sepultado no Convento de Orgens junto á mesma Cidade, onde se lhe fizeram as suas exéquias com a devida pompa, e assistencia do Cléro, e Nobreza.

A 3 de Abril faleceu na vila de Setubal com 81 annos, e tres mezes de idade *Manuel de C[illegible]edo de Vasconcelos*, Moço fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavaleiro professo na Ordem de Christo, Comendador de Fóros e Aves na Ordem de S. Tiago, o qual serviu por mais de quarenta annos de Provedor da Tabola Real, e Ordem da mesma vila, com notorio zêlo. Foy sepultado no antigo jazîgo de seus avós na Capéla mayor de Santa Maria da Graça, onde se fizeram as suas exéquias com toda a pompa possivel, e assistencia da Nobreza.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as licenças necess; e Privileg. Real.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 19.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 15 de Mayo de 1749.

ALEMANHA.

Francfort 10 de Abril.

S cartas de *Berlin* dizem, que se espera brevemente naquella Corte o *Marquéz de Valory*, Enviado extraordinario de França, que tinha ido a *Paris* receber novas instruçoẽs; que se fála muito em fortificar a Cidade de *Schweidnitz* na Silesia, e que as Tropas Prussianas, que estam no Ducado de *Cleves*, na *Gueldres Prussiana*, e no Condado de *la Marche*, tem ordem de estarem prontas a marchar sem demóra para a parte de Berlin; e que já em *Essen* se fazem preparaçoens para a passagem de alguns batalhoẽs da guarniçaõ de *Wesel*.

Os aviſos de *Stralſunda* dizem, que no fim do mez paſſado tinha partido dalî hum comboy para *Finlandia*, em que hiam embarcados quatro Regimentos de Infanteria Suéca com hum deſtacamento de artilharia, perto de 200 moços para padeiros, e huma grande quantidade de munições de guerra, e que brevemente ſe mandará hum bom tranſpórte de reclûtas para a meſma provincia. Corre a vóz, de que o General *Conde de Lowendahl* ſe eſperava de París em *Stockolm*; e ſe entende, que no caſo, que ſe chegue a hum rompimento, poderá comandar as Tropas daquella Coroa. O Eleitor de *Colónia* devia partir a 14 deſte mez de *Neuhaus* para *Caſſel*, onde dizem, que ſe dilatará ſete, ou oito dias. Nam tranſpira nada da negociaçam, com que ſe acha no Circulo da *Baxa Saxónia* o Conde de *Raab*, Miniſtro da Corte de Vienna.

HOLLANDA.

Haya 16 de Abril.

O Principe de *Orange*, noſſo *Statbouder*, continúa em ir mudando os Magiſtrados de todas as Cidades da Republica, metendo no governo dellas Miniſtros deſinteresſados, e zeloſos do bem público, cuja diligencia encarrega aos ſeus Deputados, que todos ſam peſſoas da ſua confidencia. Falava-ſe, em que Sua Alteza Sereniſſima, e a Princeza ſua eſpoſa, para mudarem de ar iriam brevemente á famoſa caſa de campo de *Loo*, que fizéram os antigos Principes de Orange, e ſe tem pela primeira da *Európa*, depois de *Verſalhes*; mas agora ſe ouve, que eſta viagem fica deferida por alguns dias. Tambem Sua Alteza Sereniſſima vay provendo todos os póſtos, que ſe acham vagos, aſſim de governos de praças, como nas Tropas. Hoje ſe eſperam aquî os Deputados dos Directores da Companhia da India Oriental, para ſaberem, quando Sua Alteza quer receber o *Diplóma* de Director,

e Governador General da ſua Companhia.

Ali Effendi, Embaixador do *Bachá*, e Regencia de *Tripoli*, que he Secretario do ſeu *Divan* (ou Concelho) teve audiencia pública dos Eſtados Geraes a 9 deſte mez, e nella ſe obſervou eſte ceremonial. Tanto que ſoou o meyo dia, foram dous Deputados da Aſſembléa de S.A.P., a ſaber: o *Baram Pleck de Zoelen* da parte da provincia de *Gueldres*, e *Monſ. Van Dyck* da de *Hollanda*, que haviam ſido nomeados para eſte efeito, em hum coche de eſtado da Repûblica a ſeis cavalos, ſeguido de dous a quatro ao alojamento do Embaixador, que os recebeu ao pé da eſcada, e os conduziu á ſua antecamara, e depois de ſe haverem detido alguns minutos, decêram. O Embaixador ſe aſſentou no melhor lugar do primeiro coche, e os Deputados no aſſento fronteiro. O filho do Embaixador, e a ſua comitiva ocupáram os outros dous coches. Chegando ao Paço, foy o Embaixador conduzido pela ſála, chamada das tregoas, até a de S. A. P., onde tambem ſe achava o Sereniſſimo *Stathouder*; e aſſentando-ſe na cadeira, que ſe lhe tinha deſtinado, fez hum breve cumprimento em Francez, e entregou depois o ſeu diſcurſo eſcrito na lingua Hollandeza, que leu em alta vóz o Secretario *Monſ. Fagel*, o qual traduzido na Portugueza continha, o que ſe ſegue.

O Bachá meu amo, e todo o Divan vos mandam ſaudar. Meu amo o Bachá de Tripoli em conſequencia da perfeita uniam, e eſtreita amizade, que tem havido entre as duas Naçoẽs no decurſo de quarenta annos, que ſeu defunto pay teve á Regencia daquelle Eſtado, me envia a vós com o caracter de Embaixador por unanime conſentimento de todos os Agás do Divan *para renovar os Tratados antigos, e ſegurar com vinculos mais fórtes a noſſa eſtreita amizade, e a boa harmonia, que reina entre ambos os Eſtados.*

Em quanto a mim, eu me nam eſquecerey nunca do

vosso agradavel acolhimento, e das demonstraçoẽs da vossa amizade. Meu defunto pay recebeu os vossos beneficios, e vós o enchestes de honras. Vós as duplicastes cõ a minha pessoa, o q̃ será para mim motivo de hum eterno conhecimento.

O Bachá meu amo, e todo o Divan *junto me ordenáram, que vos diga, que os Capitaẽs dos vossos navios, que navegam pelas nossas cóstas, e mares adjacentes, bem longe de se deverem recear de nós, devem esperar toda a sórte de socorros prontos, e bom tratamento nas suas urgencias; e da mesma sórte os mercadores, e mais pessoas da vossa naçam, q̃ residem em terras da nossa dependencia. Em quanto ao comercio, tudo o q̃ se achar no nosso paiz de qualquer natureza, que seja, e vos puder ser util, nam dependerá mais, que de o pedir; e todos teremos gosto de volo fornecer.*

Eu me vejo na triste precisam de expôr estas razoẽs por escrito, por falta de ter hum interprete, que saiba a minha lingua, e que a póssa bem explicar.

Depois de lido este discurso, respondeu a elle *Monf. Tamminga*, senhor de *Maesberguen*, que era o Presidente da semana da parte da provincia de *Groninguen*: dizendo

Que S. A. P. nenhuma couza desejavam tam ardentemente, como cultivar cada vez melhor a amizade de seu amo, e da Regencia de Tripoli: *que as ofertas, que lhes fazia da parte de seu amo, sam muito da sua satisfaçam, e sempre estarám prontos a fazer o mesmo: que a escolha, que se fizera da pessoa delle Embaixador para vir a esta República, lhe era muy agradavel: que S. A. P. nomearám Comissarios para entrarem em conferencias com elle Embaixador sobre a renovaçam do Tratado, e sobre os mais pontos da sua instruçam.*

Com esta reposta se levantou o Embaixador, e foy reconduzido com a mesma ceremónia ao seu alojamẽto, donde depois mandou a S. A. P. os prezentes, que o *Bachá*, e *Divan* lhes mandou por elle, entre os quaes vinha huma pre-

precioſa ſéla ao módo Turqueſco, que S. A. P. mandáram logo ao noſſo Sereniſ. Stathouder.

FRANCA.

Paris 18 de Abril.

POr via de *Breſt* ſe recebeu neſta Corte huma relaçam exacta do combate naval, que houve no fim do mez de Outubro paſſado entre as eſquadras de Heſpanha, e de *Inglaterra*, comandadas pelos Almirantes *Reggio*, e *Knowles*, e he a primeira, que tem aparecido produzida pelos Heſpanhoes, que traduzida diz o ſeguinte.

„ Havendo-ſe recebido na *Havana* varios aviſos, „ de que o Almirante *Knowles* cruzava com ſeis náus de „ guerra no eſtreito de *Portuguilha*, com o deſignio de „ apanhar alguns navios carregados de efeitos pertencentes ao comercio, que o Capitam *d' Egues* conduzia da *Vera Cruz* para a *Havana*; ſahiu *Dom André* „ *Reggio* deſte porto com a reſoluçam de ſe ir combater com os Inglezes, levando eſtas náus. A *Africa*, e „ a *Invencivel* de ſetenta péças cada huma, o *Conquiſtador*, a *Nova Heſpanha*, a *Familia Real*, e o *Dragam*, todos de ſeſſenta, e huma fragata chamada a „ *Galga* de cincoenta.

„ A 10 de Outubro apercebeu o Almirante Heſpanhol ao longe hum comboy de 14 vélas, eſcoltado por „ duas náus de guerra, ſeguindo o rumo do Canal de *Bahama*; e ordenou aos Comandantes da *Familia Real*, „ e da *Galga*, que meteſſem todo o pano, e foſſem em „ ſeu ſeguimento, e elle os ſeguiu com toda a eſquadra „ formada em batalha.

„ No dia ſeguinte 11 voltáram a incorporar-ſe nella „ a *Familia Real*, e a *Galga* com huma preza, cujo Capitam nam pode dar noticia alguma do Almirãte *Knowles*; porque havia 32 dias, que o comboy havia ſahido „ da *Jamaica* com a eſcolta da náu de guerra *Lenox*.

A

„ A 12 ao romper do dia descobriu o Almirante Reg-
„ gio a esquadra inimiga, composta de sete náus de guerra,
„ e mais atraz duas náus grossas, escoltando o comboy.
„ Formou-se logo em linha, e esperou ao Almirante Know-
„ les, que nam obstante ter da sua parte a ventagem do
„ vento, se nam apressou muito para fazer o mesmo; mas
„ emfim o fez, e o combate começou pelas duas horas da
„ tarde com hum fogo igualmente forte de huma, e outra
„ parte. Encaminhou-se o Almirante Knowles contra o Al-
„ mirante Reggio, e havendo-se chegado a tiro de pistóla,
„ disparou contra elle toda a sua artilharia, e mosquetaria;
„ e oito morteiros de granadas; mas foy recebido tam des-
„ temidamente pelo Almirante Hespanhol, que depois de
„ haver sustentado o combate mais de meya hora, o cons-
„ trangeu a retirar-se para a sua própria retaguarda, com a
„ perda do seu mastaréo da gávia, cuja verga lhe fizeram
„ em pedaços as bálas Hespanholas. Este bom principio
„ prometia ao Almirante Reggio huma vitoria completa, e
„ era verosimel alcançála, nam obstante a superioridade da
„ esquadra inimiga, assim no numero dos navios, como na
„ artilharia, se o Conquistador nam houvera tido a desgra-
„ ça de perder os hovens da gávia, e as suas vélas, por cu-
„ ja razam foy esta náu obrigada a seguir o exemplo do Al-
„ mirante Knowles, e a retirar-se para a retaguarda da es-
„ quadra Hespanhola, porem nem alî esteve segura; por-
„ que o Almirante Knowles nam apareceu mais na linha, aju-
„ dado de outra náu da sua esquadra a foy atacar. Peleijou-
„ se de parte a parte com valor. Durou muito o combate,
„ e houve em ambas muito sangue. O segundo Capitam se
„ defendeu, quanto lhe foy possivel, e se nam rendeu, se-
„ nam depois que as granadas dos Inglezes puzeram tercei-
„ ra vez o fogo á náu.

„ Continuáram as outras a pelejar até as oito horas da
„ noite, em que a escuridam as separou; mas quiz a sorte,
„ que o Almirante Reggio entrasse ainda em hum combate

par-

„ particular com tres naus inimigas. O partido era desigual, „ mas a manóbra dos Inglezes foy tam má, que se viram „ obrigados a retirar-se. Depois de hum combate tam porfioso, ficou o Almirante *Reggio* senhor do campo da batalha, sem ver inimigo, com quem se combater; mas tam „ mal tratado, que nam tinha outro mastro mais, que o do „ gurupés, e ainda este furado de bálas. Vendo-se neste estado procurou ganhar a cósta só com a véla do gurupes, „ esperando encontrar a sua esquadra; e a 13 pela manhan „ lançou ferro no golfo de *Xixiras*, onde começou logo a „ pôr o seu návio em estado de poder ganhar a Havana; o „ que houvera conseguido, se a esquadra Ingleza, que sobreveyo, o nam houvera obrigado a tomar a resoluçam de „ pôr o fogo á sua mesma náu, querendo antes vêla queimada, que em poder dos inimigos.

„ A *Invencivel*, a *Familia Real*, o *Dragam*, a *Nova Hespanha*, e a *Galga* entráram no mesmo dia 13 no porto da *Havana*. Fez-se o Almirante *Reggio* digno de mil „ aplausos, pelo que obrou em toda esta acçam; e nam merece menos o valor, com que o Tenente General *D. Bento Antonio Spinola*, e os mais Oficiaes Comandantes, e „ as suas equipagens se distinguîram neste dia. He de presumir, que se o *Conquistador* se nam houvera posto incapaz de pelejar, os Inglezes nam houveram tido tam bom „ jogo depois do destroço do seu Almirante, que andava „ no navio mais fórte de toda a esquadra, e ficou em estado de se nam meter mais em linha.

„ Na esquadra do Almirante *Reggio* morrêram os Capitaês de navios *D. Thomás de S. Justo*, *Dom Vicente de Quintana*, *D. Melchior de Vallecilla*, o Capitam de Granadeiros *D. Francisco de Cagigal*, quatro Tenentes, dous „ sargentos, vinte soldados, e sessenta e cinco marinheiros. Entre os feridos se contam o mesmo Almirante *D. André Reggio* com quatorze Oficiaes, quarenta e tres sargentos, e soldados, e cento quarenta e dous marinheiros.

„ ros. Nam se pode saber a perda dos Inglezes; mas he no-
„ ticia, de que cinco das suas naus foram muito mal tra-
„ tadas na mastreaçam, e nas obras mórtas. As com que
„ os inimigos começáram o combate foy *Cronwalia* de oi-
„ tenta e oito péças, *Lenos* de setenta, *Canterbury*, *Til-
„ bury*, *Strafford*, *Warvich* de sessenta, e o *Orford* de
„ cincoenta; mas durante a acçam, as outras duas, que
„ escoltáram o comboy se puzeram á parte por ordem do
„ Almirante *Knowles*.

O primeiro tomo da obra intitulada: Universo Juridico, ou Juris-Prudencia Universal, Canonica, e Cesarea, regulada pelas dispoziçoens de ambos os Direitos Comum, e Patrio, *de que he Autor o Reverendo Padre Antonio Cortez Bremeu. Vende-se na lója de Agostinho Gomes Xavier ao arco da Graça, na de Isidóro do Vále junto á Basilica de Santa Maria, na de Felix Rodrigues na rúa Nova, na de Bento Soares no adro de S. Domingos, e em casa do Autor na calçada de Santa Anna junto á freguezia da Pena.*

Sabiu a luz o Comento das obras de Ovidio, *que contêm os* Fastos, Tristes, Ponto, e Ibis; *obra utilissima para os curiosos, que estudam humanidades, composto pelo Padre Domingos Fernandes, natural da vila de Alvaro. Vende-se nas lójas de Isidóro do Vále, e Diogo Alberto junto á Basilica de Santa Maria, e na mam do Autor em casa do Excelentissimo Senhor Marquêz de Angeja; na Cidade do Porto na lója de Manuel Pedroso Coimbra. Nas mesmas partes se achará tambem o livro intitulado*: Arte de Figuras Gramaticaes, *obra do mesmo Autor.*

Na loja de Agostinho Gomes Xavier ao arco da Graça, junto ao Colegio de Santo Antam, se vende hum livro intitulado: Resumen de la Theologia Moral del Crisol.

Na mesma parte se vende outro intitulado: Apologia Medico-Racional dos remedios do syncope estomatico das fébres do Estio, e dos abusos da Quinaquina, em ordem a evitar-lhe recahidas.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de S. Magestade.

Terça feira 20 de Mayo de 1749.

TURQUIA.

Constantinópla 5 de Março.

OS negocios da *Persia* se acham ao presente em grande confusam, e a autoridade do *Schach Adil* vay diminuindo cada dia mais, especialmente depois que huma pessoa se deliberou a sair do oculto retiro, em que se achava, e se declarou ser descendente da antiga familia Real dos Sophis. Nam se tem ainda recebido aviso de haver chegado a *Babilónia* o novo Baxá, que daqui se mandou; e causa huma grande inquietaçam aos Ministros do Governo o temor, de

que haja tomado póſſe daquelle importante lugar o *Kiaia* do Baxá defunto *Achmet*, e ganhado o amor das Tropas, para o ſuſtentarem nelle.

Depois da ſublevaçam, que houve no mez de Junho do anno paſſado, logra eſta Corte huma tranquilidade perfeita, nam obſtante ſe perceber, q̃ o eſpirito da diſſenſam ſe acha mais diſſimulado, do que extincto. De quando em quando ſahem algumas faiſcas deſte fogo encoberto, e há poucos dias houve huma, que talvez poderá ter extraordinarias conſequencias. Hum Janizaro com a ocaſiam da raridade dos mantimentos começou a falar públicamente contra o Governo, e chegou o ſeu exceſſo a proferir algumas palavras contra o *Sultam*. Ajuntáram-ſe-lhe alguns companheiros do meſmo humor, e dentro de pouco tempo ſe lhe agregou hum conſideravel numero de Janizaros; porêm as guardas, que eſtam póſtas pelas rûas, concorrêram prontamente, e cercando-os deram ſobre elles, e os fizeram em póſtas. Temos tambem frequentemente incendios neſta Cidade, que principiam de maneira, que dam a ſuſpeitar, que nam ſucedem caſualmente; o que ſe preſume tanto no Serralho, que aſſim como corre a vóz de algum, aparecem logo nas rûas alguns dos principaes Miniſtros a cavállo, e algumas vezes o meſmo Sultam em peſſoa, para com a ſua autoridade lhe aplicarem o remedio mais pronto, e prevenirem as conſequencias.

RUSSIA.

Moſcou 15 de Março.

TEm-ſe reſolvido, que daquí por diante ſe nam admitta na Corte eſtrangeiro algum, exceptuando-ſe ſómente, os que forem conhecidos por verdadeiros ſubditos das Potencias, que tem nella Miniſtros, e eſtes o certificarem: julgando neceſſaria eſta cautéla, para evitar as conſequencias, que tem havido, e póde haver da admiſſam de peſſoas pouco conhecidas, que debaixo de no-

nies fingidos, e pretextos afectados servem de espias, e emissarios, para perverterem as obrigaçoēs dos Ministros, ou Officiaes. Tambem se atribue esta precauçam a outra causa; mas he hum ponto, em que por hora nos nam he permitido falar. Os Officiaes Generaes, que se acham nessta Cidade, tem recebido ordem da Imperatrîz, para se irem incorporar nas Tropas, em que tem comandamento, e se acham na fronteira da *Finlandia*. Elles se preparam, e a mayor parte delles determinam partir a 22 do corrente. O *Baram Hopken*, Enviado extraordinario do Rey de Suécia, recebeu hum Correyo da sua Corte, cujos despachos foy comunicar immediatamente ao Gram Chanceler Conde de *Bestucheff*. Dizem, que o fim delles se encaminha a dissipar os receyos, que esta Corte podia ter, de que as disposiçoēs, que os Suécos fazem pela parte da *Finlandia*, sejam para operar ofensivamente contra os Russianos.

Petrisburgo 22 *de Março.*

A Imperatriz, e Suas Altezas Imperiaes logram saûde perfeita em *Moscou*; mas assegura-se, que se nam dilataram naquella Cidade mais que até o fim de Abril. Todos os Officiaes Generaes, que seguiram a Corte, e tem empregos nas Tropas, que estam na *Estónia*, *Livónia*, e nas outras provincias Occidentaes, e Septentrionaes, tem ordem de irem ocupar os seus póstos. Todos os dias chegam reclûtas em grande numero, e consideraveis combo s de toda a sórte de provimentos, e muniçoē de guerra. Trabalha-se com extraordinaria diligencia nos nossos aprestos, assim na terra, como no mar; afim de estarmos preparados para tudo, o que póssa suceder, em razam de vermos fazer grandes disposiçoens militares ás Potencias visinhas, cujo designio poderá ter o mesmo mysterio, que o nosso.

Tornou-se agora a tratar do negocio da demarcaçam

 dos

dos limites entre este Imperio, e o Reino de Suécia. Os Comissarios da Imperatrîz foram provîdos com instrucçoẽs, e plenos poderes, para estabelecerem esta separaçam na fórma das primeiras declaraçoẽs; por julgar Sua Mag. Imperial, que nam deve desprezar as ventagens, que lhe grangeou o progresso das suas armas, e lhe procuráram os artigos da paz concluida em *Abr.* *Suécia* da sua parte representa, que pela sessam da provincia de *Nylandia* (situada na parte Austral da Finlandia na costa do mar Finico) se estreita tanto o seu dominio, que apenas lhe fica alguma fronteira, e o seu paîz todo aberto, e sem defensa: porêm deu-se-lhe a entender da parte da Imperatriz, que Suécia nam póde ter da Russia nenhum recevo, em quanto se resolver a conservar a sua boa amizade, e visinhança; porque póde estar certa, de que Sua Mag. Imperial nam será nunca a primeira, que rompa a paz: se ambas as partes continuarem nesta diferença, poderá ser a espada, a que divida os limites.

Tem sobrevindo outro desabrimento por causa dos Ministros, que reciprocamente se mandam de huma Corte a outra. Informada a Imperatrîz, de que na Corte de Suécia se alterára em alguma circunstancia o Ceremonial nas ultimas audiencias, que tiveram os seus Ministros, se contentou Sua Mag. Imperial com huma declaraçam por escrito, do que o mesmo se havia de praticar com os Ministros das outras Cortes. Depois houve outra dificuldade sobre os prezentes, que se costumam dar aos Ministros das duas Cortes, quando se despedem, depois de executada a sua comissam; e sobre esta julgou a Imperatrîz, que era melhor extinguir a causa, como melhor meyo de evitar as disputas; e assim declarou, que os Ministros Suécos, acabadas as suas comissoẽs, nam teriam prezentes na Corte da Russia; ordenando juntamente, que os seus, que fossem a *Stockholm*, os nam recebessem.

O ultimo Correyo de Moscou trouxe ordens da Corte

te para vestir de novo o corpo dos Cruzetes, e se acabar a toda a pressa a farda para os Oficiaes, e soldados da Marinha, que ham de servir a bórdo da armada. Tambem trouxe a noticia de ter falecido a 15 deste mez o *Conde de Romanzow*, General em chefé dos Exercitos da Imperatriz, Coronel das guardas de *Preobrazinski*, Senador, e Cavaleiro da Ordem de Santo André em *Moscou*.

KURLANDIA.

Mittau 28 de Março.

CHegáram a este Ducado Mons. de *Heckelsfolski*, Gram Referendario da Coroa de Polonia, o *Conde Poniatowski*, o Vice-Chanceler *Rosokowski*, e outros Senadores, com a incumbencia de Comissarios do Rey, e República de Polonia, e escolhêram Doblen para lugar da sua residencia. Logo immediatamente, que houve noticia da vinda de pessoas tam consideraveis, se deputáram algumas de distinçam para as cumprimentarem em nome dos Estados, e foram recebidas com todo o agrado, e civilidade possivel. Houve depois entre huns, e outros duas conferencias, na ultima das quaes os Polonezes disseram, que esperavam, que nós cumprissemos as convençoẽs da sua capitulaçam, e que lhes parecia, que na próxima eleiçam deviamos atender muito ao parente mais próximo do ultimo Duque; e que no caso, que o nam fizessemos, se veriam elles Comissarios obrigados a obrar de módo, que nos nam fosse agradavel. Fez esta declaraçam algum efeito, em quanto a moderar o demaziado zêlo de cada huma das facçoẽs, que neste paiz se tem formado, e estavam muy altivas.

Prendeo-se a pouca distancia desta Cidade hum Expresso, que levava cartas para algumas Cortes, nas quaes se descobrîram segredos da mayor importancia. A Regencia depois de fazer hum Concelho extraordinario, despachou logo hum Correyo a *Moscou*, e mandou cópias aos Co-

Comiſſarios Polonezes, que ſe acham em *Doblen*. Guarda-ſe hum impenetravel ſegredo, no que elles contém. Só ſe ſabe, que o meſmo Expréſſo, que ſe prendeu, ſe tornou a mandar para a Corte, donde tinha vindo, com huma carta bem diferente, das que elle levava; mas como a Regencia entendeu, que convinha. Póde ſer, que eſtes deſcobrimentos intimidaſſem os parciaes dos ſeus intereſſes, que ella aquî entretem. A vinda das Tropas de Polonia ſe nam eſperava neſte Reino, antes ſe eſtranhava muito a credulidade, dos que a ſeguravam; quando ao tempo, que menos ſe cuidava, chega aviſo certo, de que eſtavam já em marcha 2U homens, que he huma primeira coluna de 6U, que eſtam na Lithuania; e iſto he tanto ſem diſputa, que já chegáram aquî hontem de tarde. Nam ſabemos, ſe ficarám, ou nam neſta Cidade; mas os ſeus Oficiaes Comandantes nam fazem nenhum eſcrupulo de declarar, que o outro corpo vem marchando dividido em varios deſtacamentos por diferentes eſtradas, que ham de entrar por *Liebau*, *Windaa*, e *Frauenberg*.

Aſſim como chegou eſte primeiro corpo a *Mittau*, logo *Monſ. de Sacken*, Conſelheiro da Regencia, e Gram Marechal, ordenou, que ſe deſpachaſſe hum Expréſſo a *Doblen*, para participar eſta noticia aos Comiſſarios do Rey, e da Repûblica. Tambem ſe diz, e parece veroſimel, que o General Baram de *Lieven* eſtá em plena marcha com as Tropas, que comanda, para as noſſas fronteiras, e póde ſer, que tenha ordens de tomar quarteis no paîz. Se iſto aſſim ſuceder, poderemos paſſar mal eſte Veram; porque ſem nenhuma dûvida fará o Rey de Pruſſia avançar outro corpo de igual força para a ſua fronteira, e pertenderá entrar como os Ruſſianos a tomar quarteis neſte Ducado.

SUECIA.

Stockholm 9 de Abril.

O Rey se acha há dous dias mais aliviado. A sua recaîda tinha posto em grande consternaçam esta Corte pelo estado, em que se acha na vespera de huma guerra, que póde ser formidavel. He certo, que as Tropas Russianas, que estam nas fronteiras da *Curlandia*, consistem em 40U homens, além das guarniçoês das praças, e fortalezas. Aquî se trabalha para se lhe opôr outro numero semelhante; e a este fim se mandáram vir quatro Regimentos, que estavam na *Pomerania*, onde nam fica mais gente de guerra, que as guarniçoês precizas das praças. Fórmam-se mais dous Regimentos novos, para o que aceitou Sua Mag. as propóstas de alguns Oficiaes veteranos estrangeiros, que lhe oferecêram debaixo de certas condiçoês trazer a este Reino dos paîzes estranhos certo numero de homens capazes. Tem-se feito muitas promoçoês nas Tropas. Todos os Oficiaes, que tem comandamento, nas que estam na *Finlandia*, tiveram ordem para irem sem demóra servir os seus póstos. Espera-se de *Paris* o Marechal Conde de *Lowendahl*. O Principe de *Isenburgo* chegou já há dias; porêm tem-se desvanecido toda a esperança, que tinhamos de ver neste Reino o Principe *Jorze de Hassia*, irmam de Sua Magestade. O *Marquêz de Laumarie*, Embaixador de França, recebeu hum Expréśso da sua Corte, que trouxe letras de consideravel importancia, sendo parte dellas destinada a pagar os subsidios atrazados, que a Coroa de França deve a Sua Mag. em virtude dos Tratados; e outra para se empregar na construçam de 16 náus de guerra, que se estam fabricando nos Estaleiros deste Reino, e os deseja com tanta préssa, que se paga o jornal dobrado, aos que trabalham nelles, e se lhes pagava já do mesmo módo antes da chegada deste Expresso. O Ministro de França

nam

nam se poupa a nenhum trabalho, nem repara em dinheiro para dar pronta expediçam ás ordens de seu amo.

Resolveu-se no Concelho pôr no mar huma formidavel armada, e acrecentar quarenta galés novas, ás que já temos. Destas se ham de fabricar 20 nos Estaleiros de *Calmar*, *Carlesham*, *Carlescroon*, *Landscron*, e *Gothenburgo*. Sete no Estaleiro Real; e para as mais se tem feito contratos com os proprietarios dos Estaleiros particulares desta Cidade. Faz tambem o Governo fabricar nas margens do lágo de *Wener* muitos navios pequenos, e muy ligeiros; e o Principe Real nam só assiste ás deliberaçoẽs do Almirantado sobre esta matéria; mas tomou á sua conta a inspecçam desta obra; vay assistir pessoalmente a fazer trabalhar a gente com mais cuidado, que aquelle, q̃ ordinariamente aplica ao que faz; e ficou muy satisfeito de achar já prontas as duas galés, que no anno passado se puzeram no Estaleiro com os nomes de *Ordem dos Seraphins*, e *Ordem da Espada*. As outras, que se fazem de novo, estam já tam avançadas, que dentro de poucas semanas se lançarám ao mar, e tudo deve estar pronto no mez de Mayo.

Tendo o Rey noticia, que nos paîzes estrangeiros se tem divulgado haver huma aliança entre Sua Mag., e o Rey de Prussia, determinando empregar ambos as suas forças no Nórte, provavelmente contra a *Russia* a favor da pertençam, que esta Corte tem a revindicar a praça de *Wiburgo*, e outros distritos da *Finlandia*, lhe pareceu fazer desmentir esta vóz, mandando declarar novamente a todos os Ministros das Potencias estrangeiras, que residem nesta Corte; para que o mandem dizer ás suas: *Que havendo dado a Sua Mag. hum extremoso prazer o restabelecimento da paz na Európa pela conclusam do Tratado de Aquisgran, como se podia entender pelas demonstraçoẽs, que fez, nunca se resolveria a dar a menor ocasiam de se acender no Nórte o fogo da guerra quando*

do as intençoẽs de Sua Mageſtade, e as do Senado, ſó ſe encaminham a obſervar religioſamente os Tratados de amizade, e de aliança, que ſubſiſtem entre eſte Reino, e a Imperatríz de todas as Ruſſias; mas tambem todas as que tem feito com as outras Potencias, de que dará autenticas provas, quando as ocaſioẽs o requererem. Além deſta declaraçam feita aos Miniſtros eſtrangeiros, ordenou Súa Mageſtade ao Conde de *Teſſin*, que eſcreveſſe huma carta Circular com as meſmas expreſſoẽs a todos os Miniſtros que eſta Corte tem em varios Reinos, e Eſtados, o que elle fez: dizendo-lhes, *que as ordens de Sua Mageſtade os autorizavam de novo, para contradizerem com as mais eficazes palavras eſta vóz, que tem corrido; moſtrando o pouco fundamento della; por ſer abſolutamente falſa, e nam merecer outra refutaçam mais que o deſprezo; podendo antes entender-ſe, que peſſoas mal intencionadas a eſpalháram, com o deſignio de conſeguir mais facilmente a perturbaçam do Nórte.* He certo, que aquî ſe fazem preparaçoẽs militares; porêm he ſó por cautéla, fazendo o meſmo, que fazem as Potencias viſinhas, para ſegurar os ſeus dominios.

DINAMARCA.

Copenhague 15 de Abril.

ENtrou o noſſo Rey a 31 do mez paſſado na idade de 27 annos. A Corte ſe veſtiu de gala; mas por concorrer eſta feſta na ſemana Santa, nam houve outras ſolemnidades, mais que haver no Paço tres meſas de 70 peſſoas cada huma. *Monſ. Scalabrini*, Meſtre da Capéla, tinha compoſto para eſte dia huma ſerenata á Italiana, mas ficou deferida pela meſma cauſa para outro tempo; e ſó *Monſ. Riorn*, Agente da peſcaria das baléas na *Gronlandia*, teve a permiſſam de apreſentar a Sua Mag. 14 chalûpas pertencentes ás duas náus, que aquî ſe armáram para a meſma peſcaria, póſtas em ordem, e no meyo dellas huma

ma barca, onde havia hum coréto de atabales, e trombetas.

O Conde de *Laurwiegen* está de partida para a *Noruéga*, e determina fazer a sua viagem por Suécia. As suas equipagens se embarcáram já para aquelle Reino. Como nelle há continuamente disputas entre os Tribunaes Ecclesiasticos, Politicos, e Militares, sobre a jurisdiçam de cada hum, fez Sua Mag. agora hum Regimento, no qual prescreve os limites, aonde lhes he permitido chegar. Tambem nomeou o Conde de *Ranzau de Achsberg*, seu Camarista, para ir residir a *Madrid* com o caracter de Enviado extraordinario, e elle faz disposiçoẽs para partir no mez de Junho próximo. Faleceu de hum pleurîz em idade de 35 annos, 3 mezes, e 5 dias *Monf. Moge Schebel de Plessen*, Gram Mestre das ceremónias, e Secretario das ordens de Sua Mag., que fez mercê destes cargos a *Monf. de Plessen*, seu Conselheiro privado, e Mordomo mór da Casa da Rainha Mãy. Tambem faleceu *Monf. Gerner*, Cabo de esquadra da armada Real.

ALEMANHA.

Hamburgo 18 de Abril.

As ultimas cartas de *Petersburgo* nos asseguram, que nas fundiçoẽs de *Olonitz* se fundîram o anno passado mais de 10U péças de artilharia de ferro, e alguns milheiros de canhoẽs de bronze de todos os calibres; e que achando se todas as praças, e arsenaes abundantemente providas, tem a Imperatriz da Russia dado permissam de contratar livremente, nam só mandando fundir a artilharia por sua conta, mas extrahindo todas as muniçoẽs de guerra, que lhes parecerem; porque todos os armazens da Russia estam provídos com superabundancia. Nam se estende esta liberdade á sahida do trigo, e mais generos de gram; porque subsiste em todo o seu vigor a defensa. O Baram de Hopken, Ministro de Suécia em *Moscou*, em hu-

huma conferencia, que teve com o Gram Chanceler Conde de *Bestucheff*, lhe disse, que acabava de receber por hum Expréſſo ordem de aſſegurar-lhe com as mais fortes expreſſoẽs, que aquella Corte conſerva o mais eficaz deſejo de entreter com o Imperio Ruſſiano huma perfeita amizade, e boa viſinhança. Nam obſtante eſta declaraçam, continuam na Ruſſia os apreſtos; mas ainda ſe nam tinha decidido, ſe ſe deve formar hum corpo de Tropas junto a *Moſcou*, donde a Imperatrîz tem determinado recolher-ſe a *Petrisburgo*, paſſando por terra até *Witſchewolotſchok*, para fazer o reſto do caminho por agua; e ſe tem ja paſſado ordem para eſtarem prontas naquelle ſitio as embarcaçoẽs neceſſarias.

As cartas de *Mittau* dizem, que os Eſtados de *Kurlandia*, com a ocaſiam dos novos deſcobrimentos, que ſe fizeram nas cartas tomadas ao Expréſſo, tem deferido a eleiçam do novo Duque para depois do S. Joam. Alguns aviſos acrecentam, que o Principe *Luiz de Wolffenbuttel* tem a mayoridade dos vótos, e que varias Cortes lhe tem dado o ſeu conſentimento; porque he igualmente agradavel á *Ruſſia*, á *Suécia*, á *Pruſſia*, e á *Polonia*.

As de *Varſóvia* afirmam, que antes que o Rey de Polonia ſe apartaſſe do Senado, ſe tomáram algumas reſoluçoẽs ſecrétas, e em conſequencia dellas tinha marchado para a fronteira da *Lithuania* hum corpo de 6U homens (outros aviſos dizem 16U) para eſtarem prontos a ſuſtentar a liberdade dos Kurlandezes; e que nam ſendo eſte poder baſtante, acharia prontas as forças de hum Aliado fiel, para lhe darem mais vigor. Que as Tropas Ruſſianas continuavam a ſua marcha em pequenas diviſoens pelo Palatinado de *Cracóvia*; e que o General *Lieven* achára naquella Cidade ordens da Imperatrîz, que nam devia abrir, ſenam depois que o ſeu Exercito eſtiveſſe 15 léguas diſtante de certo lugar. Aſſegura-ſe, que Sua Mageſtade Poloneza irá a *Frauſtadt* logo depois da Primave-

véra. Corre em Polonia a noticia, de que o Feld Marechal *Conde de Manich* será chamado do seu desterro para comandar hum dos Exercitos da Russia.

Avisa-se de Dantzick, que o seu Magistrado he acusado pelo povo do mesmo, que os de Hollanda, e da Helvecia, que he haverem prevaricado nas suas incumbencias, faltando á recta administraçam do governo, e justiça, para o que foram constituidos naquelles lugares pelos mesmos póvos: que o daquella Cidade apresentou á Regencia de Polonia hum papel de 32 capitulos; mas que se nam poderá deferir a elles, senam no tempo da nova Diéta, para que os Estados ponderem, e atendam á sua queixa. Da mesma Cidade se escreve, que os Regimentos Brandenburguezes, que estam no Reino de Prussia, tem ordem de estarem prontos a marchar; e que parece se determinam avançar para a Kurlandia, em ordem a observar os movimentos dos Russianos, no caso, que se encaminhem para aquella provincia; e que se falla muito em se formar hum acampamento de Prussianos junto á Cidade de Konigsberg.

PORTUGAL.

Lisboa 20 de Mayo.

FOy Sua Mag. servido fazer mercê a Joam Pinto de Sousa Coutinho, filho natural de Alexandre Luiz Pinto de Sousa Coutinho, Fidalgo Cavaleiro, Senhor de Balsamam, e das casas de Leonil, Paço, e Lomba, e Capitam mór dos Conselhos de Armamar, e Vilaseca, do foro de Fidalgo Cavaleiro, do habito de Christo com cincoenta mil réis de tença, do posto de Alferes, em que na ultima monçam partiu a servir no Estado da India; e de oitenta mil réis de ajuda de custo.

Na Oficina de LUIZ JOSE' CORREA LEMOS.
Com as licenças necess; e Privileg. Real.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 20.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta-feira 22 de Mayo de 1749.

ALEMANHA.

Vienna 12 *de Abril.*

O Domingo de Paſcoa ſe cantou na Igreja Metropolitana de Santo Eſtevam deſta Cidade na preſença de Suas Mageſtades Imperiaes, e de toda a Corte, o *Te Deum Laudamus*, em acçam de graças pela paz geral, que ao preſente lógra a Európa, ſem embargo do muito, que a Imperatrîz Raînha perdeu com o Tratado deſte ajuſte pela préſſa, com que ſem a preciſa ponderaçam aſſináram o projécto oferecido os ſeus Aliados, que agora conſideram, que lhes ſeria mais util a continuaçam da guerra; e ſem embargo dos grandes esforços,

que a Corte Britanica faz por evitar, a que se acha tam imminente no Nórte, nam sahimos do receyo de chegarem aos Estados da augustissima Casa de Austria os seus efeitos. A Imperatrîz Raînha tem feito hum Tratado de aliança muy estreita com a Imperatrîz da Russia, e lhe vive obrigada. O Ministro de guerra de França o *Marquêz de Paysieulx* em huma conferencia, que teve com *Mons. Yorck*, Secretario da Embaixada de Gran Bretanha em Paris, falando sobre a [illegible]ragam dos negocios no Nórte, lhe declarou, *que se a Corte Britanica tinha concluido algum Tratado de Aliança com a Russia contra Suécia, Sua Magestade Christianissima era obrigado a socorrer Suécia com todas as suas forças, em virtude das convençoẽs ha muito tempo estabelecidas entre ambas as Coroas*; e acrecentou: *que em caso de rompimento público entendia, que a assistencia, que França havia dar a Suécia, seria muito mais consideravel, que o socorro, que a Gran Bretanha devia mandar á Russia.*

Sua Magestade Prussiana publîca, que tem 150U homens em armas, tem as suas Tropas completas, e prontas a marchar, tem mandado fortificar todas as suas praças na *Silesia* com toda a perfeiçam, e especialmente *Schwednitz*. As Tropas, que tira das guarniçoẽs das praças do Ducado de *Cleves*, e Condado de *la Marck*, ficam substituîdas pelas Tropas de *Hassia Cassel*, de que he Landgrave, e Rey de Suécia. Por outra parte se diz, que os Turcos cobrem com o pretexto da guerra da Persia, a que pertendem fazer contra os Estados da Imperatriz; porque nam póde achar ocasiam mais oportuna, sabendo-se por inteligencias secretas, que este ajuste se achava já feito antes da conclusam do de *Aquisgran*, com a condiçam, de que Suécia havia de fazer huma diversam á Russia. Na *Hungria* se vê ao presente huma grande desuniam pelas queixas, que os Protestantes fórmam contra os Cathólicos. Os Principes do Imperio com pouco zêlo

lo da conservaçam do Corpo Germanico, recusam tomar, como sempre foy costume, a investidura dos seus Estados da mam do novo Imperador; tomando os Eleitores o pretexto, de que se observe naquelle acto hum ceremonial diferente, do que em outro tempo, por haver agora tres dos Eleitores seculares revestidos com a dignidade Real: o de Prussia ha quatro annos, que já nam cõtribue, nem com os mezes Romanos, nem com os subsidios ordinarios para a Camera de *Wetzlar*; e os mais nam querem contribuir para a reedificaçam, e concerto das fortalezas mais importantes do Imperio. Nesta situaçam sam infinitas as conferencias na Corte. Tomam-se todas as medidas convenientes para a defensa, do que se possue. Tem-se nomeado Comissarios para ajustar a demarcaçam dos limites com a Republica de Veneza, que poderá ser huma aliada precisa contra os Turcos, no caso, que estes contra todos os protestos, que tem feito, de querer conservar a paz com este Imperio, a queiram romper á instancia dos mais inimigos, que elle tem. Mandáram-se pôr prontas a marchar as Tropas, que estam na *Hungria*; prometem-se satisfaçoẽs aos Protestantes, cuja mayor queixa he haverem-os privado das Igrejas, em que faziam os exercicios da sua Pertendida Religiam. Tomou-se a resoluçam de mandar fortificar novamente todas as praças de Haynau, que os Francezes entregáram demolidas, principalmente a de *Mons*, e *S. Guilhem*; porque todo o caminho do Flandres Francez para *Bruxellas* se acha aberto, e sem defensa. Como he muy dificil ao presente achar a consignaçam necessaria para huma despeza tam consideravel, se entende, que se lhe aplicará a soma de 500U escudos, que em outro tempo se costumava dar aos Estados Geraes das Provincias Unidas, para entreterem as praças da Barreira, e as suas guarniçoẽs; porque se supôem, que a Raînha nam quererá concorrer para ajudar huma naçam, que o Cardial de *Fleury*

 di-

dizia (ainda estando para morrer) que era a mais antiga, que tinha a Coroa de França.

O *Duque Carlos de Lorena*, depois de se haver despedido de Suas Mageftades Imperiaes, de toda a familia Imperial, e de toda a Corte, partiu para *Bruxellas* antehontem pelas quatro horas da tarde. O Imperador, e a Princeza *Carlóta* o acompanháram até *Burkersdorff*, onde mudou a primeira vez de cavállos, e continuou a sua jornada até o Convento de *Molk*, onde dormiu; e Sua Mageftade Imperial, e a dita Princeza, depois de o verem partir, vieram para *Schonbrunn*, para onde a Imperatriz Rainha se tinha mudado no mesmo dia, e os Archiduques faram o mesmo no principio de Mayo, para passarem o Estio naquelle sitio. O Principe de Ahremberg foy acompanhando o Duque.

O Conde *Antonio de Colloredo* foy declarado Conselheiro intimo actual de Suas Mageftades Imperiaes, e Tenente de Feld Marechal dos seus Exercitos; e assegura-se, que terá o comandamento de hum dos acampamentos, que se mandam fazer. As noticias, que se recebêram de *Berlin*, de que Sua Mageftade Prussiana fórma hum Exercito de 60U homens na *Silesia*, hum de 30U na *Pomerania*, de que mandará 12U como auxiliares á *Finlandia*, se Suécia o requerer, deram ocasiam a se fazer hum Concelho na presença da Imperatriz Rainha; e assim que se acabou, se expediu hum Correyo a *Londres*, outro a *Moscou*. No dia seguinte despachou o Concelho de guerra ordens para se distribuirem barracas ás Tropas, que ham de acampar. Houve depois huma conferencia com o Conde de *Podewils*, Plenipotenciario de Prussia, sobre matéria muito importante; e della resultou despachar-se hum Expréllo ao *Conde de Breitlach*, que se acha com huma comissam nas Cortes de varios Principes do Imperio, e dizem tem já ajustado com o Landgrave de *Darmstadt* o largar hum corpo de Tropas á Imperatriz Raî-

nha.

nha. Chegou de Bruxellas o General *Conde de Grune*, e partirá brevemente para Berlin a render o *Conde de Chosteck*.

Ratisbonna 15 *de Abril.*

ANtehontem pelas duas horas depois do meyo dia chegou aqui de *Vienna* pela pósta o *Duque Carlos de Lorena*, e foy salvado pela artilharia das nossas muralhas. Apeou-se em casa do Principe de *la Tour*, e *Taxis*, Commissario principal do Imperador na Dieta do Imperio, onde o Magistrado lhe mandou immediatamente huma guarda de Granadeiros, e foy depois dar-lhe a boa vinda; o que tambem fizeram todos os Ministros da Dieta. De noite lhe deu huma magnifica ceya o Principe de *la Tour*, seguida de hum baile em mascara, que durou até a manhan seguinte; e hontem pelas oito horas da manhan continuou o Duque a sua viagem, havendo feito antes da sua partida grandiosos prezentes ás pessoas da casa do Principe; porque deu ao Marechal *Baram de Reichlin* hum relógio de ouro de repetiçam, guarnecido de preciosos brilhantes; a *Monf. de Horst* huma caixa de ouro para tabaco do valor de 600 florins; aos dous pagens hum relógio de ouro a cada hum, ao Moço da Camara huma grande medalha do mesmo metal, 200 ducados para os oficiaes de boca, e mais domesticos, e 50 ducados para os Granadeiros da guarda.

Avisa-se de *Brunswick*, que o casamento do Principe herdeiro de *Saxonia Coburgo* com a Princeza *Antonia de Brunswick-Wolffenbuttel* se ha de celebrar naquella Cidade a 21 do corrente. Chegou agora hum Correyo pela pósta de *Wurtzburgo* com a noticia, de que na Assembléa, que o Cabido daquella Cathedral fez hontem pela manhan para a eleiçam do novo Bispo, se reuniram todos

todos os vótos a favor do *Baram Carlos Filipe Henrique de Greiffenklau em Volrath*, Grande Mestre Escóla da Sé Metropolitana de Moguncia, e Conego Capitular de Wurtzburgo; porque o Eleitor de *Moguncia* para a fazer unanime, rogou a todos os Capitulares, que se tinham declarado por Sua Alteza Eleitoral, dessem os seus votos a favor do Baram, que se achava com a pluralidade.

As cartas de Berlin dizem, que todos os Officiaes militares, que se achavam na Corte, tinham já partido para se incorporarem nas Tropas, e formarem os acampamentos, em que se tem falado: que segundo a lista mais exacta das forças de Sua Magestade Prussiana, consistem actualmente em 150U homens, sem meter neste numero as Tropas ligeiras: que o Ministro encarregado dos negocios de França havia recebido hum Expresso da sua Corte, cujos despachos comunicára logo aos Ministros daquelle Principe, que todos mostravam ser relativos dos negocios do Nórte; e que se esperava brevemente hum Ministro da Gran Bretanha, com instrucçoens próprias a prevenir tudo, o que póde perturbar a tranquilidade da Európa.

Os avisos particulares da Suécia dizem, que a parcialidade Franceza, que há naquelle Reino, de que he cabeça o *Conde de Tessin*, tinha formado o designio de persuadir o Rey a renunciar a Coroa no Principe sucessor; mas que outra opósta a esta trabalha, quanto póde por desvanecer este projecto, e outro, em que entra de novo de fazer a Coroa absoluta, e independente dos Estados do Reino; porque reconhecem, que em quanto depender delles, e for obrigado a consultar tam grande numero de gente, nam poderá obrar com o vigor, que a mesma parcialidade pertende; porêm que esta idéa he totalmente desagradavel á Imperatriz da Russia, e a outras Cortes, que nam querem ver estabelecido outra vez o Dis-

Difpotiſſimo na Suécia. Que tambem a Ruſſia nam eſtá ſatisfeita do Principe ſucceſſor; porque nam procede como a Imperatriz eſperava, depois de o haver poſto no lugar, em que ſe acha; e que ſe a guerra ſe romper no Nórte, eſte ſerá o principal motivo.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas 21 de Abril.

TEm concorrido muitos Deputados a cumprimentar o *Marquéz de Botta*, e darlhe o parabem da ſua vinda. O Governo tem feito algumas diſpoſiçoens para fazer mais rendoſo o paîz; e a eſte fim impôz o tributo de quatro ſoldos (ou dous vintens) ſobre cada botelha de vinho, e hum ſoldo ſobre cada arratel de tabaco, aſſim de fumo, como de pó. Diferem-ſe as outras, para quando aquî eſtiver o *Duque Carlos de Lorena*, noſſo Governador General, que poderá chegar (quando cedo) a 23; porque ſe há de deter alguns dias em *Lovayna*. A ſua entrada ſerâ nam ſó magnifica, mas ſoberba. Todas as Ordenanças eſtarám em armas, haverá luminarias geraes tres noites em toda a Cidade, e fogueiras defronte de todas as caſas.

Os Francèzes ao tempo, que evacuáram o Paîz baixo Auſtriaco, ficáram conſervando a póſſe de muitos lugares na ribeira do *Lis*, que a Raînha noſſa Soberana poſſuia por virtude dos Tratados de *Utreque*, e *Raſtadt*; mas eſperamos, que ſe reſtituam ainda, para que nam fique nada por cumprir do Tratado definitivo. Todos os paſſageiros, que chegam de *Lilla* referem, que ſe ajunta na viſinhança daquella Cidade hum corpo de 40 mil Francezes, de cujo deſtino ſe fála variamente; mas he opiniam geral, que marcharám como auxiliares em ſocorro de Sua Mageſtade Pruſſiana; e as cartas da meſma

ma Cidade unanimemente referem, que se levantam Tropas, e se fazem outras preparaçoẽs desta natureza com extraordinaria prontidam.

Sahiu a luz hum livro em oitavo intitulado: Escudo impenetravel, com que o Hercules da Igreja S. Domingos de Gusman defende nos seus nóvos trabalhos a sua Veneravel Ordem Terceira, Militar, e Penitente, da crítica mais orgulhosa, *dado ao prélo por Anastacio Pussym Manfredo. Vendem-o os andadores da mesma Veneravel Ordem Terceira no Colegio de N. Senhora do Rosario da Corte Real, onde se achará tambem o livro intitulado*: Gloriosos trabalhos do Hercules da Igreja S. Domingos, e singulares triunfos dos ilustres Militares da Veneravel Ordem Terceira da Milicia de Jesu Christo, e Penitencia do mesmo Santo, *composto pelo Padre Fr. Antonio da Assumpçam, seu Mestre Directoal.*

Imprimiu-se tambem hum Sermam de S. Francisco, e das duas Ordens Terceiras, Dominica, e Franciscana, prégado pelo Padre Fr. José de N. Senhora. oferecido a N. Senhora do Patrocinio na sua novena, e primeira Imagem, e ás Serenissimas pessoas Reaes: Sermom, que por algumas circunstancias deve ser visto com reflexam pelos filhos, e devotos da Religiam Serafica. Achar-se-ha em casa do Sindico Joam Dias da Costa *na Calcetaria, junto a Santa Igreja Patriarchal.*

José Fernandes Cardoso tem huma agua, que serve de remedio para obstrucçoẽs, flatos, melancolía, dores neofriticas, e ictéricas, cólicas, inflamaçoẽs de olhos, defluxos, postêmas, falta de menstruo, e para fébres, excepto ftisicas, ou sezoẽs. Vive no principio da rũa da Palmeira, *freguezia de S. José, em humas casas de janélas verdes. Toda a pessoa conhecida levará este remedio por menos, do que se costuma vender; e para pessoas pobres pelo menos, que puder ser. He medicina de muy eficáz efeito.*

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Terça feira 27 de Mayo de 1749.

ITALIA.

Napoles 31 de Março.

CHEGOU de Roma o Cardial de *Portocarreiro*, e foy logo ao Paço ſaudar a Suas Mageſtades, que o recebêram com eſpecial agrado; mas Sua Eminencia ſe nam dilatará neſta Corte mais, que em quanto chega huma náu de *Maltba*, em que pertende paſſar a Heſpanha. Tem Sua Mag. mandado deſpedir do ſeu ſerviço todos os ſoldados Modenezes, que nelle havia; e que ſe lhes dem Paſſaportes, para voltarem á ſua pátria, onde acharam logo emprego

prego nas Tropas do Duque seu Soberano. A situaçam, em que ao presente se acham os negocios no Nórte, nos faz temer consequencias fataes ao repouso dos mais Estados da Európa. Entende-se, que a Corte irá passar alguns dias em *Portici*.

Roma 5 de Abril.

O Principe de *Schafgotsch*, Bispo de *Breslavia*, mandou prohibir, q̃ em nenhum Convento de Freiras da sua Diocese pudesse nenhuma professar, e fazer vótos, antes de cumprir 22 annos: e escreveu ao Papa, representando-lhe as razoẽs, que o movéram a tomar esta resoluçam. Sua Santidade reconhecendo as inconveniencias, que frequentemente procedem destes vótos feitos em idade, lhas aprovou inteiramente, afim de se prevenirem. O Rey das duas Sicilias tem impetrado tambem hum Breve, para que se obsérve o mesmo nos seus dominios. Nam se sabe, se esta supplica será bem deferida; porque a indulgencia concedida aos subditos dos dominios de hum Principe, que nam está no gremio da Igreja, como o Rey de Prussia, nam pode servir de exemplo, para os que vivem nos territórios de hum Principe Cathólico; e porque, se esta concessam se fizer geral no Catholicismo, nam haverá dentro de 50 annos nenhum Mosteiro.

Outras diferenças ha entre a Santa Sé, e a Corte de *Napoles*, sobre dous particulares, que nam sendo conformes, ao que está prescripto, e em uso para a observancia das festas comprehendidas na nova refórma, foram prezos por ordem do Cardial Arcebispo, e levados como transgressores á prizam. O povo pondo-se no partido destas duas pessoas, começou a murmurar, e a ajuntar-se como em motim. O Rey informado, do que se passava, fez soltar os prezos; e nomeou hum Ministro para tomar conhecimento do facto, e decidir em nome de Sua Mag. sobre esta sorte de transgressoens, tendo-a mais por huma

sim-

simples disciplina, que por ser de natureza, que interesse o fundo da Religiam. A extrema delicadeza, com que aqui se cuida em tudo, o que póde prejudicar á jurisdiçam Ecclesiastica, fazendo reputar esta resoluçam da Corte de Napoles como de consequencia perigosa, obrigou o Papa a escrever a Sua Mag. Siciliana, procurando conciliar este negocio de maneira, que nam faça prejuizo algum ao direito da Igreja.

Ainda se nam póde concluir o negocio da expediçam das Bullas para o Arcebispo Principe de *Saltzburgo*, por este haver declarado, que nam pagará nada além da soma, que já tem dado, e estar firme neste proposito. Dizem, que o Papa tem encarregado a *Sebastiam José de Carvalho*, Ministro de Portugal em *Vienna*, para que interponha a sua mediaçam com o Arcebispo, e procure hum meyo conveniente de acomodar esta dependencia.

O grande numero de mulheres, chamadas *Minhotas*, que inundava esta Cidade, e com o pretexto de pedir esmóla causavam muitas desordens, moveu Sua Santidade a fazêlas prender, e tirar huma rigorosa devaça do seu procedimento, para punir publicamente as culpadas, e mandar transferir as outras para parte, onde ganharám a vida pelo seu trabalho. Tambem Quarta feira da semana passada foram prezos, e metidos na cadeya por ordem do Papa todos os vagamundos desconhecidos, que se acháram pelas rùas, e praças pûblicas. Havendo os Conservadores de Roma representado a Sua Santidade ser muy precizo reparar as muralhas, que a cercam, para evitar os contrabandos, que se cometem pelas brechas, metendo por ellas os generos, que deviam pagar direitos nas portas, e achar-se o seu cófre exhaurido de moéda para tamanha obra, lhes concedeu hum subsidio de 25 U cruzados.

Como nam tem sido possivel fazer navegavel a Ribeira, que se mete no mar em *Bolzera*, tem o Cardial Secretario de Estado feito reparar o porto de *Corneito*, e abri-

car nelle hum armazem muy amplo, para atrahir áquelle sitio o comercio dos trigos, de que se pagará de direitos huma libra de cada arroba para a despeza, e reparos do mesmo edificio.

O Cardial *Ruffo*, Deam do sacro Colegio, faz trabalhar em huma magnifica libré para o anno Santo, e preparar, e guarnecer hum magnifico palacio para alojamento da Princeza *Carlóta*, irman do Imperador, que tem resolvido vir no mesmo tempo a esta Corte, donde se diz, que passará a *Florença* a tomar pósse do governo do Gram Ducado de Toscana. Para fazer a funçam do anno Santo mais lustrosa, e mais memoravel, determina o Papa fazer nelle a ceremónia de muitas beatificaçoẽs, para as quaes se vam já dispondo, e fazendo todas as diligencias necessarias. Domingo fêz Sua Santidade a funçam de benzer, e distribuir as palmas, e depois todas as mais funçoẽs da Semana Santa.

Florença 5 de Abril.

PUblicou-se a semana passada hum Edicto, pelo qual se impôz ao povo huma nova taxa de 6 por 100 sóbre as terras, e sobre o dinheiro, que os moradores tem a juros em lugares públicos, a qual continuará por tempo de dous annos, pagando-se em termos fixos, para suprir a despeza do novo caminho, que se faz pelas montanhas de *Bolonha*, cujo trabalho tinha cessado, em quanto durou a força do Inverno, e se torna agora a continuar cõ grande calor. Fórma-se neste paíz huma Companhia de comercio para a India Oriental, para uso da qual o Imperador, nosso Gram Duque, fez comprar 3 navios em Inglaterra, hum chamado o *Harwich*, se acha já em Liorne, outro chamado *Kingston*, he chegado a Marselha, e o terceiro tem partido actualmente dos pórtos da Gran Bretanha; com que os teremos aquî brevemente, para irem carregar a *Trieste*, e partirem logo para a *India*.

Em

Em consequencia dos novos Tratados, concluidos com as Regencias de *Barbaria*, foram os nossos Deputados a *Argel*, levando comsigo 64 Turcos, que se achavam cativos neste paîz; porêm voltáram sem trazer hum só escravo Christam, pertendendo trazer todos os Italianos, que alî se achavam; porque o *Dey*, tanto que viu os Turcos em terra, com frîvolos pretextos recusou relaxar os Christaõs; o que nos faz crêr, que tambem nam observarám melhor os mais artigos do Tratado. Fála-se aquì muito em huma expediçam, que determinam fazer contra a Rêpûblica de *Argel* as Potencias Christans, e se nomevam *Hespanha*, *Portugal*, *Inglaterra*, *Napoles*, as Respûblicas de *Veneza*, e *Genova*, e a Ordem de *Maltha*, que todas contribuirám com certo numero de embarcaçoẽs de guerra, que se ajuntaram á armada, que Sua Mag. Catholica tem já pronta; havendo resolvido em varias conferencias, que se tem feito sobre esta matéria com o Nuncio do Papa, e os Ministros de *Veneza*, *Genova*, *Maltha*, e outros, extinguir os corsarios Barbaros, que infestam com excessivo atrevimento os máres, e cóstas dos Principes Christaõs, a cujo fim se tem informado, de que as forças, que alî tem os Turcos, nam sam muy numerosas; e há muitos annos, que nam tem praticado o exercicio militar: que os Mouros, e Arabes naturaes do paîz, estam mal satisfeitos dos Turcos, que os dóminam; e concorrerám de boa vontade com mantimentos para os Christaõs, que os quizerem livrar delles, e dos excessivos tributos, que sam obrigados a contribuir para o governo militar: e quando as mais Potencias nam concorram para hum tam util designio, Sua Mag. Cathólica se acha com forças navaes, e numerosas, e bem disciplinadas Tropas, para fazer hum desembarque em Africa.

 Lior-

Liorne 4 de Abril.

O Ministro da Imperatrîz Raînha, que residia em *Genova* antes da ultima revoluçam, continúa ainda a sua assistencia nesta Cidade, esperando de Vienna ordens, e instrucçoẽs novas para partir, e proseguir alî a sua incumbencia. Por huma gondola de *Capraya*, que partiu a 25 do passado de *Piombino*, e chegou aquî a 27, tivemos a confirmaçam, de que as duas embarcaçoẽs Genovezas armadas em guerra, que cruzavam nestes máres, se apode（ráram na altura da ilha de *Tavolara* (sobre a cósta de Sardenha) de hum patacho de *Tunes* de 6 péças de artilharia, e alguns pedreiros, muitas muniçoẽs de guerra, e 1U800 quintaes de farinha, com 66 homens, de que lhes morrèram dous no combate, ficando os mais prizioneiros. Os Genovezes arribáram a 22 com a sua preza a *Falesi*, duas milhas de *Piombino*, donde depois se fizeram á véla para a ilha de *Elba*.

Por avisos chegados por embarcaçoẽs, que estiveram em *Corsega*, sabemos, que a 9 de Março foy assassinado junto a *Calvi* (da outra parte das montanhas) hum paizano, para lhe arrancarem das maõs as cartas, que levava do Marquêz de *Curzay* para o Comandánte das Tropas Francezas, que estam naquella praça: que tanto que o Marquêz soube deste sucésso, mandára hum destacamento de soldados bem armados para recobrar as cartas tomadas; mas que foram tantos os tiros de fogo, que começaram a sahir dentre as arvores, e dentre as róchas, que o destacamento se resolveu a tornar para tráz: que os Francezes fazem toda a diligencia possivel por submeter os naturaes da ilha no dominio da Repûblica de Genova; e a este fim com o pretexto de os pôr na protecçam do Rey de França, como elles esperavam, se foram apoderando de todas as fortalezas da ilha, ainda das que sam situadas no interior della, e ultimamente se metêram com

hum

hum estratagema na de *S. Fiorenzo*, donde depois fizeram sahir a guarniçam Corsa, que nella estava: que havendo desembarcado em *Bastia* o famoso Chéfe *Matra*, que havia estado em *Savona* até o tempo, que as Tropas Piemontezas a largáram; e entendendo o *Marquéz de Curzay*, que podia ir com intento de maquinar novas perturbaçoés na ilha, para a fazer estado livre debaixo da protecçam do Rey Christianissimo, sacudindo inteiramente o jugo dos Genovezes, o fizera prender, e a 28 dos seus adherentes, quando elles menos o imaginavam; e os mandou meter na fortaleza de *Monticelo* com huma guarda de 80 Granadeiros: que os Corsos descontentes se acham presentemente em huma grande consternaçam, e com tanto odio ás Tropas de França, como aos Genovezes, reconhecendo o engano, com que atégora os tratáram; mas sem descobrirem remedio para se livrarem, do que receyam; porque na ilha desembarcáram mais 800 homens com perto de 92U libras para pagamento das Tropas; e se acham agora nella 3U de Tropas regulares, e hum bom trêm de artilharia.

Parma 4 de Abril.

O Infante Duque, nosso Soberano, se espera á manhan de *Sala*, para passar a festa nesta Cidade; e se fazem as preparaçoés necessarias para a sua entrada pûblica. Tem-se regulado, que para dar a todos os vassalos o gosto de ver os seus Soberanos, nam fará a Corte residencia fixa em nenhuma parte; mas regularmente passará 5 mezes em *Sala*, 3 em *Colorno*, hum em *Placencia*, e 3 em *Parma*, continuando sempre nesta fórma; e no mais se observará em tudo a antiga etiquéta dos precedentes Duques da Casa *Farnese*. Nam chegáram ainda de Madrid as ordens, que Mons. *Carpentero* espera, para a direcçam do governo destes estados. Nomeou Sua Alteza Real para seu Conselheiro intimo do Cabinete a *Monse-*

nhor Marazzani, Bispo desta Cidade; e para Presidente da Camara Ducal, Inspector General das Milicias, e Superintendente da fazenda destes Estados a *D. Antonio Francisco Pelizieri* Napolitano, natural de *Brindisi* na provincia de *Calabria*.

Genova 7 de Abril.

CHegou a esta Cidade o Marquêz *Dória*, que foy Plenipotenciario da República no Congrésso da paz de Aquisgran. Tem chegado de *Marselha* parte das equipagens, e móveis do Infante Duque de *Parma*; e se esperam ainda outros, que ham de vir de Hespanha. Os Officiaes Hespanhoes, que aqui tinham ficado por alguns negocios seus, todos tem partido, huns para antibes, outros para Parma. Partíram tambem para Antibes as duas galés de Hespanha, que aquî estavam; e ali esperarám a chegada da Infanta Duqueza de Parma (que segundo as cartas de França, nam partira de Versalhes antes do fim da Primavéra) para a conduzirem a hum dos pórtos desta República.

Chegáram de *Corsega* dous Expréssos com despachos do Marquêz de *Curzay* para o Governo, e para Monf. de *Chauvelin*; mas nam transpira nada, do que tem passado depois da prizam do Rebelde *Matra*, e alguns dos seus sequazes, com que se receya, que haja alguma noticia má. Aquelle General tinha mandado cartas Circulares a todos os Chéfes das Comunidades respectivas da ilha, convidando-os, a que se ajuntassem em certo lugar, para nesta Assembléa geral ouvirem as proposiçoẽs, que lhes deve fazer da parte do Rey Christianissimo seu amo como Protector, que he desta Repûblica, e daquelle Reino; e as condiçoẽs, com que Sua Mag. quer que elles se submetam à Regencia de Genova. Entretanto os Francezes tratam aos Corsos com grande amizade, e complacencia, e os Rebeldes mostram fazer delles toda

da a confiança; mas huns, e outros se conhecem já, e todos julgam, que nam há sinceridade em nenhuns. Tem-se mandado partir hum comboy de mantimentos para provimento das Tropas Francezas, que estam naquella ilha. O Governo continúa a trabalhar sempre em descobrir mais meyos de restabelecer o comercio por mar, e por terra.

As embarcaçoés, que esta República armou em corso contra os Turcos, e Mouros, que frequentavam estes máres, sam huma barca, e hum chaveque. Estas audando nos máres de *Sardenha*, pelejáram com hum patacho Tripolino, e o rendêram com toda a sua equipagem. Entráram no nosso porto a 31 do mez passado com esta preza, que era huma embarcaçam Catalan, que havia sido tomada por hum corsario de *Tripoli*. A equipagem foy mandada para o Lazaretto do porto de *la Especie* a fazer quarentena. Acháram-se nella tres renegados, hum Hespanhol, outro Malhorquino, e o terceiro Maltêz.

Milam 31 *de Março.*

PAra o Congrésso, que se há de fazer para a demarcaçam dos limites entre os Estados da Imperatrîz Raînha, e os do Infante D. Filipe, nomeou Sua Magestade Imperial para seus Ministros Plenipotenciarios ao *Conde Verri*, e ao *Marquéz Manregaza*, aos quaes conferiu ao mesmo tempo o titulo, e dignidade de seus Conselheiros; e se ajuntarám na Cidade de *Crema*, com os que nomear o Sereníssimo Infante, para ajustarem a parte, por onde se ha de lançar a raya da separaçam dos dous dominios. O General *Conde de Brouue* partiu para *Mantua*, onde chegou a vinte e seis com a Condessa sua espos, e se alojáram na casa do *Conde Bento Sardi*, onde

onde recebeu os cumprimentos de todos os Militares, e Nobreza da Cidade; e depois de ſe deter ali alguns dias, continuará a ſua viagem para a Corte de *Vienna*. O Conde *Pallavicini*, Governador da noſſa Cidadéla, fica governando em ſeu lugar todas as Tropas, que a Imperatriz Raînha deixa na Italia, que chegam a 27U homens; para pagamento, e ſubſiſtencia das quaes tem feito huma conſignaçam tam ampla, que lhe ſobeja, o que baſta para as lévas das reclûtas, com que há de completar aquelle numero.

Veneza 9 de Abril.

A Subita irrupçam, que a guarniçam da praça de *Dulcigno* fez na fortaleza de *Perera* na Dalmacia Veneziana, no meyo da mais profunda paz entre a Repûblica, e os Turcos; e a fatalidade ſucedida em *Conſtantinópla* ao bravo Coronel *Minutti*, fazem hum grande ruído em todo o Eſtado Veneziano; e nam há outra matéria nas converſaçoẽs, depois que ſe recebêram noticias tam infauſtas. Parece que a Regencia, por conſervar o reſpeito da Repûblica, nam diſſimulará eſtes dous ſucéſſos, e procurará ao menos a ſua vingança por módo de repreſália, quando a Corte de *Vienna*, que he obrigada a ſocorrer a Repûblica, nam queira entrar neſte empenho, por lhe ſer conveniente conſervar-ſe agora em amizade com o *Sultam*, porêm talvez, que o nam poſſa conſeguir; porque ſegundo os ultimos aviſos chegados de *Conſtantinópla*, ſupoſto ſe publique, que o *Sultam* determina aproveitar-ſe das perturbaçoẽs, que reinam na Perſia; que o povo tem hum aborrecimento irreconciliavel com a familia do *Schach Nadir*; e que a Corte tem mandado ir de *Chipre* o Principe do ſangue Real do *Sophi*, que ali tinha guardado, deſejando, que ocupe o trono daquelle Reino, tudo he ſó huma tintura da politica Othomana para enganar algumas Potencias Chriſtans; ſendo o ſeu verdadeiro deſignio empregar contra ellas todas as diſpoſiçoẽs de guer-

guerra, que actualmente está fazendo na Európa; e que este projecto se tinha já formado antes de concluída a paz de *Aquisgran*, e reservada a sua execuçam até ver embaraçada a *Russia* com *Suécia*. Nesta consideraçam faz a Regencia preparaçoẽs militares por mar, e por terra, afim de estar prevenida para tudo, o que póssa suceder.

Escreve-se de *Padua*, que na noite de 28 para 29 do mez passado, ja perto de huma hora, pegou o fogo, sem se saber como, no coro da magnifica, e sumptuosa Igreja de *Santo Antonio* de Religiosos Menores; e que havendo durado 10 horas o incendio, e devorado as excelentes cadeiras do coro, os dous soberbos orgaõs, as torres, e muitas Capélas, e posto em grande perigo o Convento, se salvou a Capéla do glorioso Santo, e a das Reliquias com o corpo da Igreja; e nam perigou nenhuma das pessoas, que concorrêram para extinguîlo.

As cartas de *Avinham* dizem, que o filho mais velho do Pertendente da Gran Bretanha partiu daquella Cidade; e que entendendo-se, que hia fazer a sua residencia na *Helvecia*, na Cidade de *Friburgo*, se soube depois por varias inteligencias, e noticias, que elle procurou esconder o caminho da sua derróta; mas que fora visto passar pela Cidade de *Leam*, e pela de *Metz*; e que a sua viagem verdadeira se encaminha a Polonia, para tomar pósse dos Estados da casa de *Sobiesky*, que lhe pertencem por parte de sua mãy, e casar com huma Princeza de *Raedzivil*, herdeira de huma casa poderosa, cuja aliança se ajustou por meyo de huma Senhora Poloneza, parenta da Raînha de França, que assiste em Parîs; e que por sua ordem se trabalha nas fabricas de *Leam* em muitos brocados de prata, e ouro, destinados para a funçam do seu casamento.

ALE-

ALEMANHA.

Vienna 19 de Abril.

SUas Mag. Imperiaes vieram Quarta feira de *Schöbrun* para o palacio desta Cidade, onde o Imperador deu audiencia pública de despedida ao Cavaleiro *Antonio Diedo*, Embaixador de *Veneza*, cõ as ceremónias costumadas. Os Deputados dos Protestantes do Reino de *Hungria* foram admitidos á audiencia da Imperatrîz Raînha; e os Ministros da *Gran Bretanha*, da *Prussia*, e dos *Estados Geraes* fizeram unidos fortes representaçoẽs á Corte, para apoyarem o seu requerimento; mas dizem se lhes ordenou, se retirassem para a sua pátria, e estivessem socégados; porque se mandariam examinar as razoẽs das suas queixas. Fez-se huma grande conferencia na presença de Suas Mag. Imperiaes, na qual se tratou, do que se deve obrar sobre a nova barreira, q̃ pede a Repûblica das Provincias Unidas. Partiu para *Berlin* com huma comissam muy importante desta Corte o Baram de *Ketler*, gentilhomem da Camara da Imperatrîz Raînha.

Divulga-se, que o Principe *Luiz de Brunswick Wolfenbuttel* poderá ser eleito Duque de *Kurlandia*: porque nam sómente tem huma grande parcialidade entre a Nobreza daquelle Ducado; mas porq̃ a sua eleiçam terá igualmente aprovada pela *Russia*, pela *Polonia*, e pela Corte de *Berlin*. Como o Banco, e o Concelho da Fazenda nas urgencias da guerra passada, tomáram de emprestimo algumas somas consideraveis de dinheiro a razam de juro de 6 por 100, se mandou publicar agora por editaes, que os juros se reduziram a 5 por 100; e que ás pessoas, que antes quizerem receber outra vez o seu principal, do que deixálo por este preço, se lhes entregará, fazendo-se por sórtes a preferencia dos pagamentos. O Conde de *Kunigle*, Gram Mestre da cozinha, foy encarregado por Suas Mag. Imperiaes de formar huma nova planta, de módo, que se possa poupar nesta despeza tudo, o que parecer se póde, ou se deve escusar.

SUPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA.

Numero 21.

COM PRIVILEGIO REAL.

Quinta feira 29 de Mayo de 1749.

PAIZ BAIXO.

Bruxellas [illegible] de Abril.

HONTEM pelas 4 horas da tarde chegou aqui o Duque *Carlos de Lorena*. Fez a sua entrada a cavalo pela porta de *Lovayna*, onde foy recebido por todo o nosso Magistrado, e com o estrondo de toda a artilharia das nossas muralhas. Sua Alteza Real marchava acompanhado de todos os archeiros, e alabardeiros da sua guarda. Passou pelo meyo das duas alas das ordenanças até a Igreja principal de *Santa Gudula*, onde se cantou o *Te Deum*. Fez depois huma volta pelas ruas desta Cidade, que todas estavam armadas de tapeçarias,

X e pai-

e paineis até o palacio de *Orange*, destinado para o seu alojamento, sempre com aclamações continuas dos habitantes, que de noite iluminàram todas as suas casas, e as ruas estiveram cheyas de fógos festivos; distinguindo-se neste recebimento a diferença, que houve, no que se fez ao Rey de França, por mais que as forças das demonstrações do obsequio queiram parecer-se com os efeitos de hum gosto sincero. O Duque de *Abremberg*, e o *Marquêz de Botta* tinham ido esperar a Sua Alteza Real em *Lovayna*, para onde tambem havia marchado a sua companhia de Hussares. A Nobreza principal chegou com magnificas equipagens até *Tirlemont*, e entre ella os Principes de *Ligne*, que chegàram do seu castélo de *Beltolho*. Todas as guardas estavam vestidas de fardas novas, e uniformes. Continuam-se as lévas com toda a préssa para encher os dous Regimentos de *Prié*, e de *los Rios*, aos quaes faltam mais de mil homens a cada hum, para serem completos.

GRAN BRETANHA.

Londres 30 de Abril.

AS noticias, que chegàram das *Barbadas*, tem feito grande ruído nesta Corte. *Chegou a Pilgrim* huma chalùpa, que o Capitam Comandante da náu de guerra *Boston* despachou expressamente com aviso, de que na ilha de *Tabago* se achavam surtas duas náus de guerra Francezas, huma de 40, outra de 36 péças, das quaes recebèra a insinuaçam de se retirar; e que os Francezes trabalhavam em formar huma bateria na Bahia dos *Karlandezes* sobre os mesmos alicerces, que alí tinha feito aquella naçam no tempo, que se quiz estabelecer nella; e que álem das pessoas, que tinham conduzido para a povoarem, havia perto de 150 soldados. Convocou logo o Governador *Henrique Greenville* o conselho, a que foy tambem chamado o Capitam *Tirrel*, Comandante em chéfe das

náus

náus de guerra, que andam naquelle districto, e resolveu-se, que este na náu de guerra *Chesterfield* de 40 péças, acompanhado da náu *Richemond* de 20, comandada pelo Capitam *Sears*, e da chalûpa *Speedwell*, fosse ver em pessoa, se esta noticia era verdadeira. Partiu com efeito, e mandou huma carta ao Governador, na qual lhe dizia:
,, que há actualmente em *Tabago* 300 para 400 Francezes, que desembarcaram em terra artilharia, muniçoẽs,
,, e toda a sórte de petrechos militares: que tem já acabado huma bateria de 22 canhoẽs, e empregado hum
,, grande numero de trabalhadores em fabricar outra em
,, huma Bahia diferente: que havia mandado huma chalûpa a terra com o pretexto de cortar lenha; e que os
,, Francezes a fizeram sahir logo, sem lhe deixar cortar
,, hum páu; declarando a hum Capitam, que hia nella,
,, que elles estavam alî em virtude de huma ordem vinda
,, de França: e que álêm das duas náus de guerra, que alî
,, estavam, se esperavam todos os dias da *Martinica* duas
,, náus de guarda cósta, com hum reforço de 300 homens. Queixava-se o Capitam *Tirrel* ao mesmo tempo
,, da situaçam, em que se achava, vendo-se obrigado a
,, sofrer, que outros se apoderem dos dominios do Rey,
,, e desta ilha, que lhe pertence, sem poder opôr-se-lhes;
,, acrecentando, que daquî se seguirá a ruîna dos engenhos do açucar de Sua Mag., e dará aos Francezes o
,, meyo de se fazerem senhores das Indias Occidentaes.

Soube-se tambem, que os Francezes se tem estabelecido nas ilhas de *Granada*, de *S. Vicente*, de *Santa Luzia*, e da *Dominica*, ainda que neutras; e se fizerem o mesmo de *Tabago*, a *Barbada* será de muy pouco rendimento em tempo de paz; e em ocasiam de guerra nam acharemos nella nenhuma segurança. Mandou o Governador dar aviso a Sua Mag. por dous Expréssos, mandados em diversas embarcaçoẽs, como negocio, que he da mayor importancia; e fazer na ilha de *Tabago* a Proclamaçam seguinte.

Da parte de Sua Excelencia.

HEnrique Greenwille, Escudeiro, Governador, e Capitam General por Sua Mag. Britanica das ilhas da Barbada, de S. Luzia, Dominica, S. Vicente, e Tabago, e de todas as outras ilhas, Colónias, e terras na América, geralmente chamadas, e conhecidas com o nome de ilhas Caribes, situadas ao vento de Guadalupe, Chanceler, Juiz ordinario, e Vice-Almirante dellas.

Como Sua Excelentiss. Mag. *Jorze II*, pela graça de Deus Rey da *Gran Bretanha*, de *França*, e de *Irlanda*, Defensor da Fé, está com a pósse mais evidente, e com o direito, e autoridade mais indubitavel da ilha de *Tabago*, com a exclusam de todas as mais Potencias, se ordena pela presente aos subditos de todos os outros Estados, Principes, e Potentados, quaesquer, que sejam, que habitam actualmente a dita ilha de *Tabago*, e nella tem feito domicilio, ou daquî por diante quizerem estabelecer-se, e fixar nella a sua habitaçam, abandonem, e deixem a dita ilha, que depende do meu governo, no espaço de 30 dias, contados da data da presente, sobpena de tudo, o que lhes póde suceder. Declara-se mais pela presente, que os habitantes Indios, e naturaes do paîz, que tem reconhecido a autoridade de Sua Mag. Britanica, e se tem metido debaixo da sua protecçam, receberám todos os socorros, e esforços possiveis, para que possam ficar, e habitar nella como de antes, e que nenhuma pessoa lhes faça nenhum agravo, nem ponha impedimento algum. Dada debaixo do meu sinal, e selo de minhas armas em *Pilgrim* 31 de Outubro, velho estylo do anno de N. Senhor 1748, e 22 do reinado de Sua Mag. Britanica.

Henrique Greenwille.

Por ordem de Sua Excelencia *Richey Hurbanel.*

FIxada esta Proclamaçam na ilha de *Tabago*, se deu parte della ao *Marquêz de Caylus*, Governador, e Tenente General da ilha da *Martinica*, e outras adjacentes,

o

o qual pertendendo desforçar-se, mandou publicar na dita ilha de Tabago a ordem seguinte.

Carlos de Trebieres de Levi de Pestel de Grimoard, Marquéz de Caylus, Cavaleiro da Ordem de S. Joam de Jerusalêm, e da Ordem Real, e Militar de S. Luiz, Comandante em chéfe das náus de Sua Magestade, seu Governador, e Tenente General das ilhas da Martinica, Guadalupe, da *Terra pequena*, *e grande*, da *Desejada*, de *Maria galante*, dos *Santos*, de *Santa Luzia*, de *S. Vicente*, de *Bequia*, de *Canaouan*, de *Cairiouacou*, de *Granada*, *e de todas às ilhas chamadas communmente as Granadilhas*, *assim como de Tabago*, de *S. Bartholomeu*, de *S. Martinho*, de *Cayenna*, e do *Continente*, *comprehendido entre as ribeiras das Amazonas, e a de Oronoque.*

Como a ilha de *Tabago*, huma das que dependem do nosso governo, pertence incontestavelmente a Sua Mag; e o direito de propriedade, que tem nella, tem sido plenamente reconhecido por diferentes Tratados; e nam há nenhum Principe, nem Soberano, que fórme alguma pertençam à soberania desta ilhà, nos pareceu, que nam deviamos dar crédito ao aviso, que recebemos, de que huma fragatinha, que dizia ser Ingleza, autorizada pelos pertendidos poderes do Governador da ilha *Barbada*, abordára haverá hum mez em *Tabago*, e nella fixára clandestinamente huma Proclamaçam de Monf. de *Grenwille*, Governador das *Barbadas*, que sem fundamento algum toma o titulo de Governador de *Santa Luzia*, da *Dominica*, de *S. Vicente*, de *Tabago*, e das outras ilhas, Colónias, e estabelecimentos da América, conhecidas com o nome das *ilhas Caribes* (as quaes ilhas pertencem indisputavelmente a Sua Mag.) pela qual ordenava aos habitantes de *Tabugo*, que sam todos subditos do Rey, que sahissem della no espaço de 30 dias, dando-lhes a entender, q̃ nam se conformando de boa vontade com esta ordem, seriam constrangidos por via de execuçam militar.

A natureza de semelhante acto, e os termos, com que está feito, nos nam permite crêr, que haja emanado do Governador das *Barbadas*, antes consideramos, que seja obra de algumas pessoas mal intencionadas; e assim nam saberemos pedir satisfaçam ao Autor, em cujo supposto nome se espalhou, e fez pública esta Proclamaçam; comtudo como he necessario impedir, que nenhuma pessoa, de qualquer qualidade, condiçam, ou naçam, que seja, emprenda vir abordar naquella ilha, declarando a todos os subditos do Rey estabelecidos na ilha de *Tabago*, assim brancos, como indios, negros, mulatos, e mistiços, como tambem a todos os mais, a quem pertencer, que nós os defenderemos contra todas as emprezas, que outras naçoẽs quizerem fórmar contra esta ilha; e que lhes mandaremos muniçoẽs, e provimentos em tam grande abundancia, quanta póssa ser-lhes necessaria.

Nós lhes defendemos ter nenhuma correspondencia, nem comunicaçam com as Colónias visinhas, ou pertençam aos Inglezes, aos Hollandezes, ou aos Dinamarquezes; e que nam permitam, que nenhuma destas Naçoẽs se detenha entre elles, nem abordem em nenhuma parte da ilha, até que mandemos a ella hum Oficial Comandante com Tropas regulares para cuidar na sua defensa, e protecçam: e a nossa vontade he, que a presente seja lida, e publicada em todas as partes da dita ilha de *Tabago*, para que ninguem póssa alegar ignorancia. Dada debaixo do selo das nossas armas, contrassinada pelo nosso primeiro Secretario. Martinica 7 de Dezembro de 1748.

O Marquéz de Caylus. Por ordem de Sua Excelencia. *Mounet*.

A 14 do corrente houve hum Concelho extraordinario sobre esta matéria, no qual se resolveu mandar fazer representaçoẽs a *Versalhes*.

POR-

PORTUGAL.

Lisboa 29 de Mayo.

SUa Alteza o Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor *D. José*, Arcebispo de Braga, continúa no piedoso, e santo exercicio de visitar todas as Igrejas da sua vasta Diocese: e achando-se na vila de *Murça* da provincia de Traz dos Montes a 6 do corrente, em que cumpria annos, concorreu a festejálos a Academia Vimaranense, que havia chegado no dia antecedente de Guimaraẽs, 15 léguas distante daquella vila; e havendo cumprimentado na manhan à Sua Alteza, de tarde se ajuntáram todos os seus Alumnos, a que se agregáram alguns dos Academicos de vila Real; e presidindo a todos o Padre Mestre Manuel de Almeida da Companhia de Jesus, fizeram hum acto academico, em que se recitáram excelentes poesias em aplauso do mesmo Senhor, alternadas com varias cantatas de musicos, que para este efeito haviam levado; e no dia seguinte houve hum oiteiro Apolinco, em que se oùvîram muitas, engenhosas, e discretas poesias extemporaneas.

Faleceu no palacio Real desta Corte na noite de 23 para 24 do corrente, em idade de 50 para 60 annos, a Excelentiss. Senhora *Dona Marianna Joanna de Faro*, Dona de honor da Raînha nossa Senhora, e antecedentemente Dama, viuva duas vezes; a primeira de Caetano de Mélo de Castro, Vice-Rey, e Capitam General, que foy do Estado da India Portugueza; a ultima de Francisco Pereira de la Cerda, Governador da praça de Estremôz, sobrinho do Cardial Pereira. As pessoas Reaes lhe lançáram agua benta na sua pousada, onde esteve exposta, e onde concorreu a mayor parte das Comunidades Religiosas da Cidade a encomendála a Deus. Foy acompanhado o seu corpo até á portaria pelas Excelentissimas Senhoras Camareira mór, Damas, e Donas de honor. Pegáram em o cai-

o caixam os Védores da Casa da Raînha nossa Senhora, e o acompanháram os Moços da Camara com tochas até o terreiro do Paço, onde se meteu em hum coche da Casa Real, com o Parroco, e Thesoureiro da freguezia da Santa Igreja Patriarcal; e seguido de 2 coches de criados, e de toda a Corte, foy conduzido á Igreja dedicada ás Chagas de Christo, onde pegáram no caixam os parentes, e assistîram com tochas os criados; levando a chave seu filho o M. R. Fr. Manuel de Mélo de Castro, Religioso da Ordem Dominicana, Prégador geral na sua Religiam, e Prior actual do Convento de S. Domingos da vila de Setubal. Era esta Senhora filha do Ilustris., e Excelentis. Senhor Francisco Carneiro de Sousa, e Faro, segundo Conde, e Senhor da ilha do Principe, General de Batalha nos Exercitos de Sua Mag., nomeado Governador, e Capitam General da praça de Mazagam; e da Ilustris., e Excelentis. Senhora Condessa D. Eufrasia Filipa de Lima, irmaa do segundo Marquêz das Minas, o General D. Antonio Luiz de Sousa. Fez-se toda a funçam do seu enterro com pompa, e magnificencia.

O Rey nosso Senhor, em atençam aos serviços desta Senhora, fez mercê a seu filho Antonio de Mélo de Castro, a quem nomeou por seu herdeiro, de huma vida na tença de 400U réis de Dama, que ella possuhia, e de outra vida na Comenda de Santa Maria de Oliveira de Azemeis, e sua anexa na Ordem de Christo.

Escreve-se da vila da Covilhan, que no dia 8 do corrente pelas 2 horas da tarde houvera huma repentina trovoada por aquelles contornos com chuva pedra, e vento, que arrazou todos os moinhos, fábricas, pizoês, e casas dos tintos, levando, quanto se achava nas duas ribeiras, e suas visinhanças, e 9 pessoas, q̃ perecêram afogadas; que reduzîra ao mais lamentavel estado os frutos das cearas; e que até o dia 15 continuavam as chuvas com tanta abundancia, que levantando os fabricantes os açudes para os pizoês, se lhe tinham por tres vezes arrazado, com importantissima perda daquelles fabricantes, e moradores.